CUIDAR QUE ALIMENTA:

Práticas e experiências das Salas de Amamentação e Postos de Coleta de Leite Humano de Fortaleza



ALECE
ASSEMBLEIA LEGISLATIVA
DO ESTADO DO CEARÁ

EDIÇÕES
INESP

Camila Machado de Aquino
Cristiane Sales Leitão
Lídia Andrade Lourinho
(Organizadoras)

LIVRO ELETRÔNICO
EDIÇÕES INESP DIGITAL

CUIDAR QUE ALIMENTA:

Práticas e experiências das Salas de Amamentação e Postos de Coleta de Leite Humano de Fortaleza

INSTITUTO DE ESTUDOS E PESQUISAS SOBRE O DESENVOLVIMENTO DO ESTADO DO CEARÁ
ALECE ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DO CEARÁ

Fortaleza – Ce
2026

Copyright © 2026 by Inesp
Instituto de Estudos e Pesquisas sobre o Desenvolvimento do Estado do Ceará – Inesp

Diretor-Executivo
João Milton Cunha de Miranda

Articuladores
Luis Ernandes dos Santos do Carmo
Valdério da Costa

Orientador da Célula de Redação e Revisão
Gustavo Rodrigues de Vasconcelos

Orientador da Célula de Produção e Gestão Editorial
Valdemice Costa de Sousa (Valdo)

Supervisora do Núcleo de Iniciativas Editoriais
Sara Maria Marques Bastos

Supervisor do Núcleo de Design Gráfico
José Gotardo de Paula Freire Filho

Projeto Gráfico, Diagramação e Capa
Chrisley de Lima Rocha

Apoio Editorial
Igor Gonçalves Pinho

Preparação Textual
Lúcia Maria Jacó Rocha

Revisão de Acessibilidade Digital
Tiago Melo Casal e Aurenir Lopes Alves

Revisão Digital
Nadja Maria Pinheiro
João Pedro Vasconcelos Dias

Catalogado por Daniele Sousa do Nascimento CRB-3/1023

C966 Cuidar que alimenta [livro eletrônico]: práticas e experiências das Salas de Amamentação e Postos de Coleta de Leite Humano de Fortaleza / organizadoras, Camila Machado de Aquino, Cristiane Sales Leitão, Lídia Andrade Lourinho. – Fortaleza: ALECE, INESP, 2026.
130 p. ; il. color. ; 1300 KB ; PDF

ISBN 978-85-7973-257-7

1. Aleitamento materno. 2. Leite Humano. I. Aquino, Camila Machado de. II. Leitão, Cristiane Sales. III. Lourinho, Lídia Andrade. IV. Ceará. Assembleia Legislativa. Instituto de Estudos e Pesquisas sobre o Desenvolvimento do Estado.

CDD 649.33

Esta obra contém imagens geradas com o auxílio de inteligência artificial.

Créditos das imagens usadas na colagem da capa e no conteúdo da obra: www.magnific.com/. Imagem de uso não comercial, sem fins lucrativos e direcionada à educação, de acordo com as regras do site.

A responsabilidade das opiniões expressas nesta obra, bem como das citações e referências bibliográficas, cabe a seu(s) autor(es). Às Edições Inesp, compete tão somente diagramação, design gráfico, preparação textual e revisão ortográfica.

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS ÀS EDIÇÕES INESP.
Nenhuma parte desta publicação pode ser reproduzida por qualquer meio, sem a prévia autorização do Instituto de Estudos e Pesquisas sobre o Desenvolvimento do Estado do Ceará (Inesp).
VENDA E PROMOÇÃO PESSOAL PROIBIDAS.

EDIÇÕES INESP
Rua Barbosa de Freitas, 2672, 5º andar, Dionísio Torres, Fortaleza-CE,
CEP 60.170-900, Anexo II - Dep. José Euclides Ferreira Gomes - 5º andar
Fone: (85) 3277-3702 / editora.inesp@al.ce.gov.br / inesp@al.ce.gov.br

Amamentar
é um gesto de amor, vínculo e cuidado que traz inúmeros benefícios para o bebê, para a mãe e para a sociedade.



SUMÁRIO

10

PREFÁCIO

14

INTRODUÇÃO

ALEITAMENTO MATERNO E A
ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

22

CAPÍTULO 1

A IMPORTÂNCIA DA AMAMENTAÇÃO
PARA O DESENVOLVIMENTO INFANTIL

35

AGOSTO DOURADO, UM MÊS DE INCENTIVO À AMAMENTAÇÃO: EVENTO ORGANIZADO PELO POSTO DE COLETA HUMANO PARA LACTANTES DE UM HOSPITAL DE FORTALEZA



41

EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA SALA DE APOIO À AMAMENTAÇÃO NO CONTEXTO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA

51

OFICINA PEDAGÓGICA SOBRE AMAMENTAÇÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

61

AMPLIAÇÃO DAS ATIVIDADES DO POSTO DE COLETA DE LEITE HUMANO (PCLH) NO MUNICÍPIO DE FORTALEZA

71

SALA DE APOIO A AMAMENTAÇÃO A MULHER TRABALHADORA QUE AMAMENTA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

77

ATUAÇÃO DE UMA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL NA PROMOÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO EM UMA UNIDADE DE ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

87

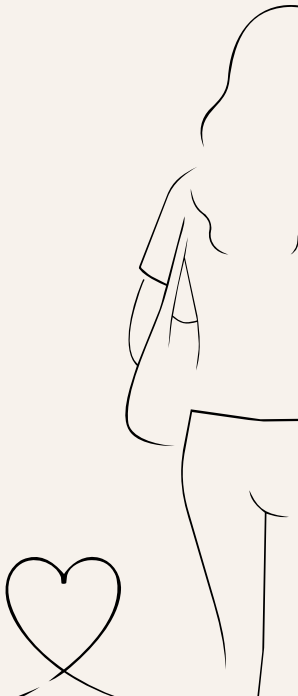
IMPLANTAÇÃO DA SALA DE APOIO À MÃE QUE AMAMENTA EM UMA UNIDADE DE ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE GERIDA POR UMA ORGANIZAÇÃO SOCIAL

95

EVOLUÇÃO DA SALA DE APOIO À AMAMENTAÇÃO EM UMA UNIDADE DE ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE GERIDA POR UMA ORGANIZAÇÃO SOCIAL DE SAÚDE

103

IMPORTÂNCIA DA SENSIBILIZAÇÃO DA PRÁTICA DO ALEITAMENTO MATERNO E DA DOAÇÃO DE LEITE



113

SALA DE APOIO À AMAMENTAÇÃO E COLETA DE LEITE MATERNO: RELATO DE EXPERIÊNCIA DA UAPS DOM ALOÍSIO

123

EFEITOS POSITIVOS DE AÇÕES POR EQUIPE MULTIPROFISSIONAL NUMA UAPS NA ADESÃO DE MULHERES AO ALEITAMENTO MATERNO E DOAÇÃO DE LEITE HUMANO

128

SOBRE OS AUTORES



PREFÁCIO



O Brasil vem desempenhando um papel de excelência na promoção ao aleitamento materno e na implantação dos Bancos de Leite Humano, sendo modelo para o mundo.

Desde a década de 80, o Programa Nacional de Aleitamento Materno enfrentou muitos desafios, quando a indústria de fórmulas infantis agia, com práticas inapropriadas e estimulando o desmame precoce. Foi necessário um forte movimento de grupos que lutavam para incentivar o aleitamento materno, agindo para implementar estratégias em larga escala no Brasil, adotando políticas públicas que foram sendo consolidadas ao longo de três décadas.

Outra grande revolução social ocorrida, no país, foi a implantação do Programa Agente Comunitário de Saúde e a Estratégia Saúde da Família, no início da década de 90. Certamente, uma das políticas de maior alcance mundial, com direito universal a todos os cidadãos brasileiros. Essas intervenções, realizadas em todos os municípios do Brasil, foram capazes de mudar o cenário epidemiológico da saúde materno-infantil, destacando-se a redução da mortalidade infantil.

Podemos orgulhar-nos de ter a maior rede de Bancos de Leite Humano agindo junto a cada mulher grávida e a cada criança que nasce, oferecendo suporte e acompanhamento para que a amamentação seja consolidada. Aquelas mulheres que não conseguem oferecer seu leite, com exclusividade, podem dirigir-se aos postos de coleta e Bancos de Leite Humano espalhados pelo país, que doam às crianças internadas em UTI's neonatais o leite que SALVA VIDAS.

Este livro "Cuidar que alimenta: práticas e experiências das Salas de Amamentação e Postos de Coleta de Leite Humano de Fortaleza" brinda-nos com vários textos escritos por profissionais que fazem a

diferença no campo, promovendo suporte e avaliando as diversas intervenções que desenvolvem no dia a dia.

É alentador perceber que todo o trabalho iniciado, com tanta garra, na década de 80, no Ceará, foi expandido e a cada experiência relatada neste livro, pude sentir o pulsar de compromisso por cada ação conduzida nas Unidades de Saúde.

O grande diferencial no Ceará é que as intervenções vêm sendo conduzidas com uma perspectiva, também, de agregar o saber científico; em tudo o que é desenhado e executado, utiliza-se o modelo baseado em evidências, e que dá suporte à gestão pública. Dessa forma, avaliar passa a ser um modelo de testar e verificar se o que é executado possui eficiência, eficácia e impacto.

Cada apresentação da maneira conforme os serviços estão sendo adotados no campo prático, remetem-nos a compreender que muitas das intervenções acabam servindo de modelo e estímulo, para que outros serviços de atenção à saúde adotem condições que motivem as mulheres a amamentarem seus filhos e promoverem o aleitamento materno exclusivo, em uma maior proporção. Sabemos o quão é desafiador conseguir apoiar o aleitamento materno exclusivo e, em especial, conscientizar as mães que possuem um excedente de leite humano a serem doadoras de leite.

Tendo sido a primeira coordenadora do Banco de Leite da Maternidade Escola Assis Chateaubriand, no Ceará, ler cada relato deu-me a certeza de que políticas de apoio à mulher e às crianças são necessárias e que solicitam a compreensão e a decisão precisa de líderes que conseguem por à frente boas ideias. Não podemos retroceder

a nenhum movimento feito, nessas três décadas de implementação das políticas de segurança alimentar, visitação domiciliar, regulamentação dos Bancos de Leite Humano, fortalecimento do SUS, entre inúmeras outras práticas consolidadas no Brasil.

Convido o leitor para que possa sentir o empenho que vem sendo disseminado no estado do Ceará, em cada relato apresentado neste livro, que além de ser um referencial para muitos jovens que estudam o tema, é um relato vivo de que A UNIÃO FAZ A FORÇA!

Márcia Maria Tavares Machado

INTRODUÇÃO



ALEITAMENTO MATERNO E A ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Erlemus Ponte Soares
Janaína Rocha de Sousa Almeida
Mariana Albuquerque Pinto Maia
Nívea Rafaela Nóbrega

A amamentação é um ato natural e essencial que vai muito além da nutrição: é um gesto de amor, vínculo e cuidado que oferece inúmeros benefícios para o bebê, à mãe e à sociedade. Assim, deve ser iniciada na primeira hora de vida, após o nascimento, e estendida, de forma exclusiva, até os seis meses de idade do bebê, em livre demanda e complementada até dois anos de idade ou mais, conforme preconizado pela Organização Mundial da Saúde (OMS, 2023) e pelo Ministério da Saúde do Brasil (BRASIL, 2015), podendo até estender-se por mais tempo, conforme a decisão conjunta entre a mãe e a criança.

Sob a ótica da nutrição, o leite materno representa uma matriz bioativa complexa, capaz de atender plenamente às demandas nutricionais do lactente, além de conferir proteção imunológica, a longo prazo (VICTORA *et al.*, 2016). Do ponto de vista materno, a amamentação promove involução uterina, auxilia na recuperação do peso corporal, pós-gestacional, e está associada à redução do risco de câncer de mama e ovário, diabetes tipo 2 e hipertensão arterial (HORTA; LORENZO, 2019).

Constituindo-se o padrão-ouro de alimentação infantil, o leite materno humano, possui em sua composição, proteínas de alta digestibilidade, lipídios com perfil adequado de ácidos graxos essenciais, lactose como principal carboidrato de suporte energético

e oligossacarídeos que atuam como prebióticos, favorecendo o desenvolvimento da microbiota intestinal (LUCAS *et al.*, 2020). Além disso, é fonte de vitaminas e minerais biodisponíveis e contém fatores imunológicos que reduzem a incidência de infecções gastrointestinais e respiratórias (BRASIL, 2015).

Assim, a prática do aleitamento materno, aliada ao contato pele a pele, fortalece o vínculo entre mãe e filho, promovendo segurança emocional, intensificando o apego e favorecendo o desenvolvimento neurossensorial da criança (WHO, 2023).

Diante das evidências apresentadas, a amamentação deve ser incentivada desde o pré-natal, sendo parte fundamental do cuidado materno-infantil, e de suma importância o envolvimento e a participação de toda a família, apoiando a futura nutriz para o ato de amamentar. O leite materno é o alimento mais completo para o bebê: seguro, nutritivo, sustentável e fundamental para o desenvolvimento cognitivo, sendo um potente fator de proteção contra diversas doenças, contribuindo para um início de vida mais saudável (VICTORA *et al.*, 2016; BRASIL, 2023). Além dos benefícios biológicos, o ato de amamentar representa uma experiência única de cuidado e conexão afetiva entre mãe e filho.

Em termos de saúde pública, a prática da amamentação é uma intervenção de elevada relação custo-efetividade, contribuindo para a prevenção de deficiências nutricionais, obesidade infantil, doenças crônicas não transmissíveis e redução da morbimortalidade infantil, além de impactar positivamente nos indicadores de desenvolvimento sustentável (ROLLINS *et al.*, 2016).

Do ponto de vista da saúde bucal, a amamentação exerce papel fundamental no desenvolvimento adequado da cavidade oral. O ato de sugar promove o crescimento e a modelagem dos ossos da face e da mandíbula, favorecendo o alinhamento dentário e a correta formação da arcada (ARAÚJO *et al.*, 2021). Além disso, fortalece músculos orofaciais importantes para mastigação e fala, reduz o risco de maloclusões e contribui para a prevenção de cáries, uma vez que o

leite materno possui propriedades protetoras e a sucção natural auxilia na higiene da cavidade oral (SILVA; MATTOS, 2020). Dessa forma, a amamentação associa benefícios sistêmicos e odontológicos, reforçando sua relevância para a saúde integral da criança.

Deve-se ressaltar que a Atenção Primária à Saúde (APS), como porta de entrada do Sistema Único de Saúde (SUS), desempenha um papel estratégico no fortalecimento da amamentação (BRASIL, 2020). Por meio de ações contínuas, integradas e coordenadas, a APS oferece suporte qualificado às gestantes, puérperas e nutrizes, contribuindo diretamente para o aumento da prevalência do aleitamento materno exclusivo, nos primeiros seis meses de vida.

A amamentação deve ser trabalhada de forma articulada dentro da APS, integrando ações de educação em saúde, acompanhamento pré-natal, puerpério, consultas de puericultura e visitas domiciliares (BRASIL, 2021). A equipe multiprofissional — formada por médicos, enfermeiros, nutricionistas, odontólogos, técnicos de enfermagem, agentes comunitários de saúde, dentre outros — tem papel essencial na orientação sobre os benefícios da amamentação, na escuta ativa das demandas maternas, na identificação precoce de dificuldades e na oferta de suporte adequado, durante os contratempos ocasionados pelo desafio da amamentação.

Além disso, a APS é o espaço privilegiado para implementar ações de incentivo ao aleitamento materno exclusivo, até os seis meses, e sua manutenção até dois anos de idade ou mais, conforme recomendação da Organização Mundial da Saúde (OMS) e do Ministério da Saúde. A presença de profissionais capacitados, protocolos atualizados e o fortalecimento de redes de apoio são fundamentais para garantir o sucesso dessas ações.

Nesse contexto, em 2014, no município de Fortaleza, foi criada a Sala de Apoio à Mulher que Amamenta e o Posto de Coleta de Leite Humano (SAMA), com o objetivo de proteger, apoiar e promover o aleitamento materno exclusivo em todos os níveis de atenção, com foco principal na APS (FORTALEZA, 2014). A SAMA oferece acolhimento e

suporte especializado às gestantes, puérperas e nutrizes, consolidando-se como um dos pilares do cuidado materno-infantil.

Em 2020, a Sala de Apoio à Mulher que Amamenta (SAMA) e o Posto de Coleta de Leite Humano (PCLH) foram institucionalizados como política pública no município, por meio do Marco Legal da Primeira Infância. Em 2024, o serviço foi regulamentado pela Nota Técnica nº 06, de 26 de dezembro de 2024, que estabeleceu diretrizes para sua organização, funcionamento e integração à Rede de Atenção à Saúde (FORTALEZA, 2024).

Salienta-se que a articulação entre os serviços da APS e outras políticas públicas — como SAMA — fortalece o cuidado integral, permitindo intervenções mais eficazes e o empoderamento das famílias.

As Salas de Apoio à Mulher que Amamenta são espaços exclusivos para o fortalecimento do aleitamento materno, nos territórios, onde vivem essas mulheres (FORTALEZA, 2024). Sua proximidade com a comunidade facilita o acesso, promove o vínculo com os serviços de saúde e permite o acompanhamento contínuo. Tais ambientes oferecem acolhimento, segurança e apoio individualizado, fortalecendo a autonomia e a confiança das mulheres em seu processo de amamentação. Estratégias como essa são essenciais para garantir que a mulher possa continuar amamentando, mesmo após o retorno ao trabalho, favorecendo a manutenção do aleitamento materno exclusivo até os seis meses de vida do bebê, conforme recomendação da Organização Mundial da Saúde (WHO, 2023), e sua continuidade até dois anos ou mais.

Investir, portanto, na qualificação das equipes de APS e integrar o aleitamento materno como uma prática constante no cotidiano dos serviços de saúde são medidas estratégicas para a melhoria dos indicadores de saúde infantil, redução da mortalidade e promoção de uma cultura de cuidado e proteção à infância (BRASIL, 2023).

Ressalta-se que, além de promoverem o aleitamento materno exclusivo, as SAMAs, também, funcionam como postos de coleta de leite humano. As mulheres que recebem atendimento e manifestam

interesse podem realizar a doação do seu leite excedente. Cada sala é vinculada a um Banco de Leite Humano (BLH), alocado em hospitais que possuem maternidades e/ou Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTI Neonatal) para recém-nascidos que necessitam de cuidados intensivos.

Além disso, todas as salas possuem cadastro na Rede Brasileira de Bancos de Leite Humano (RBLH, 2023), o que fortalece a integração com a rede nacional, assegurando a padronização dos processos. A criação e manutenção dessas salas refletem no compromisso com os direitos da mulher, da criança e da família, além de promoverem ambientes mais saudáveis, produtivos e inclusivos.

No horizonte das políticas de apoio ao aleitamento materno, vislumbra-se a ampliação das Salas de Apoio à Mulher que Amamenta. Essa expansão representa a possibilidade de tornar o cuidado mais próximo de todas as famílias, assegurando que cada mulher tenha acesso, em seu território, a um espaço preparado para acolhimento, orientação e suporte especializado em amamentação. Com essa rede fortalecida, amplia-se a capilaridade da política pública, reduzindo desigualdades, qualificando o cuidado e consolidando o aleitamento materno como prioridade, no campo da saúde materno-infantil, em consonância com as recomendações nacionais e internacionais.

Este livro reúne experiências exitosas vivenciadas em diversas Salas de Apoio à Mulher que Amamenta nas Unidades de Atenção Primária à Saúde, no município de Fortaleza. Apesar dos desafios enfrentados na implantação e no fortalecimento deste serviço, cada relato aqui apresentado revela os resultados concretos da dedicação das equipes envolvidas.

Os relatos, aqui descritos, foram inicialmente apresentados na Mostra de Experiências Exitosas, no ano de 2024, cujo objetivo principal foi promover a troca de saberes entre profissionais e serviços de saúde, incentivando a qualificação das ações voltadas ao cuidado com a mulher e o bebê, e fortalecendo, assim, a rede de saúde e as políticas públicas de incentivo à amamentação. São histórias

que testemunham o impacto transformador do cuidado sensível e qualificado na promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno, que precisam ser compartilhados e reproduzidos em toda a Atenção Primária à Saúde.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, S. R.; LIMA, C. P.; MENDES, R. F. Aleitamento materno e desenvolvimento orofacial: uma revisão integrativa. **Revista Odontológica do Brasil Central**, v. 30, n. 87, p. 12–21, 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Caderneta de Saúde da Criança:** Menina/Menino – Passaporte da Cidadania. Brasília: Ministério da Saúde, 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Guia alimentar para crianças brasileiras menores de 2 anos**. Brasília: Ministério da Saúde, 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Atenção Primária à Saúde e Aleitamento Materno**. Brasília: Ministério da Saúde, 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Semana Mundial da Amamentação 2023:** Apoiar a amamentação é responsabilidade de todos. Brasília: Ministério da Saúde, 2023.

FORTALEZA (CE). Secretaria Municipal da Saúde. **Instituição da Sala de Apoio à Mulher que Amamenta e do Posto de Coleta de Leite Humano** (SAMA/PCLH). Fortaleza, 2014.

FORTALEZA (CE). Secretaria Municipal da Saúde. Nota Técnica nº 06/2024 – **Diretrizes para organização, funcionamento e integração das Salas de Apoio à Mulher que Amamenta à Rede de Atenção à Saúde**. Fortaleza: SMS, 2024.

HORTA, B. L.; LORENZO, S. **Long-term effects of breastfeeding:** a systematic review. Geneva: World Health Organization, 2019.

LUCAS, A.; ROGERS, I. S.; DAVIDSON, L. A. Breast milk composition and infant development. **Nutrition Reviews**, v. 78, n. 5, p. 356–369, 2020.

RBLH. **Rede Brasileira de Bancos de Leite Humano:** relatório anual de 2023. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2023.

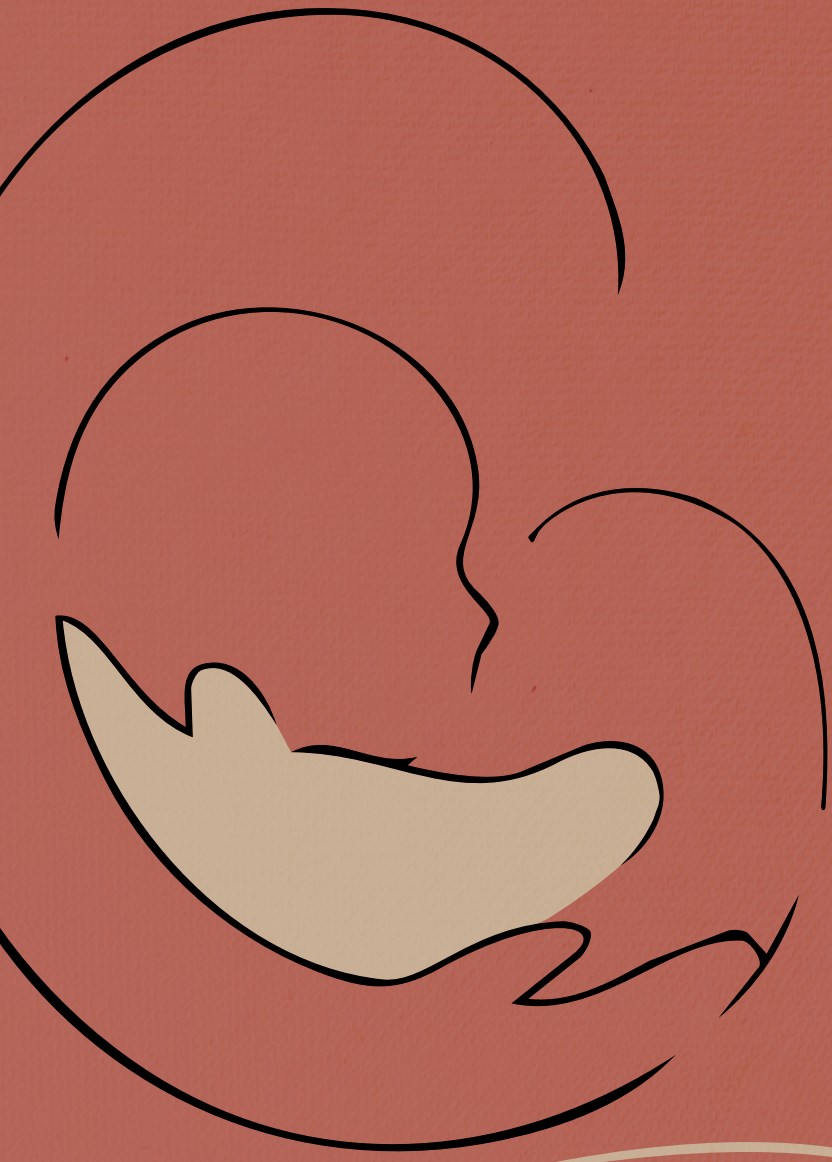
ROLLINS, N. C. *et al.* Why invest, and what it will take to improve breastfeeding practices? **The Lancet**, v. 387, p. 491–504, 2016.

SILVA, M. C.; MATTOS, M. B. **Aleitamento materno e saúde bucal:** revisão narrativa. Revista Brasileira de Odontopediatria, v. 8, n. 2, p. 55–63, 2020.

VICTORA, C. G. *et al.* Breastfeeding in the 21st century: epidemiology, mechanisms, and lifelong effect. **The Lancet**, v. 387, p. 475–490, 2016.

WHO – World Health Organization. **Infant and Young Child Feeding: Model Chapter for Textbooks for Medical Students and Allied Health Professionals**. Geneva: WHO, 2023.

CAPÍTULO 1



A IMPORTÂNCIA DA AMAMENTAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO INFANTIL

Camila Machado de Aquino
Cristiane Sales Leitão
Lara Santos Lobo
Lídia Andrade Lourinho

Entre o natural e o difícil: desafios e barreiras da amamentação

Amamentar é um ato natural, mas não pode ser considerado automático. Envolve nuances específicas que variam conforme o contexto social, cultural e individual em que a mulher está inserida. Cada lactante vivencia seus próprios processos de enfrentamento e ajustamento diante desse período. Embora a Organização Mundial da Saúde (OMS) preconize, desde 2002, a amamentação exclusiva como abordagem essencial à saúde da criança, muitos são os obstáculos identificados, ao longo desse percurso. A amamentação materna exclusiva é definida por Peixoto *et al.* (2023) como o aleitamento sem introdução de alimentos ou líquidos adicionais, antes dos seis meses de vida. Apesar de sua reconhecida importância, a prática encontra inúmeras barreiras que extrapolam os aspectos biológicos e físicos.

As dificuldades iniciais de pega, dor ou fissuras mamilares são apenas parte dos desafios enfrentados pelas mulheres. Segundo Fraga (2022), muitos dos impedimentos ao aleitamento residem, também, em fatores de comunicação e socialização. Magalhães (2024)

destaca que as barreiras à amamentação distribuem-se entre dimensões pessoais, linguísticas, organizacionais, tecnológicas, sociais e culturais. O custo simbólico de se tornar uma "boa mãe", também, perpassa esses fatores e é atravessado por contextos familiares, de classe social e comunidade, gerando divergências entre os significados atribuídos à maternidade em diferentes grupos sociais.

Entre os desafios contemporâneos, destaca-se a indução ao uso do leite artificial, frequentemente sustentada pela ideia de que seria uma opção mais prática e completa. Essa concepção remonta à perspectiva colonial brasileira, quando o ato de amamentar era delegado às chamadas "amas de leite" — mulheres negras e escravizadas, encarregadas de nutrir os filhos das classes dominantes. O ato de amamentar, nesse contexto, era visto como indigno por parte das elites, o que deixou marcas culturais que ainda hoje interferem na valorização do aleitamento materno exclusivo, contribuindo para a consolidação de práticas que o desfavorecem.

Rizzi e Loureiro (2024) apontam que o retorno das lactantes ao mercado de trabalho permanece limitado por políticas públicas rudimentares, que não atendem às reais necessidades das mulheres. Ambientes organizacionais ainda não se adequam plenamente às pautas debatidas sobre aleitamento e maternidade. No Brasil, embora a legislação assegure o direito ao aleitamento, após o término da licença-maternidade de 120 dias, é apenas o artigo 396 da Consolidação das Leis do Trabalho (Brasil, 1943) que garante dois descansos de 30 minutos para amamentação até os seis meses de idade da criança, podendo ser prorrogado em casos especiais. No entanto, esse direito aplica-se, apenas, às trabalhadoras sob regime celetista, não abrangendo contratos temporários ou vínculos jurídicos específicos. Torres *et al.* (2019) destacam que, apesar de antigas, essas discussões seguem atuais. O fortalecimento e a extensão da licença-maternidade, ampliação da licença-paternidade, a flexibilização da jornada e a criação de espaços adequados para a lactação são medidas urgentes.

O papel da mulher, no mundo do trabalho, transformou-se nas últimas décadas. A mulher contemporânea deixou de ocupar, exclusivamente, o lugar social de mãe e cuidadora, inserindo-se em espaços sociais mais amplos e produtivos. Entretanto, essa ampliação vem acompanhada de novas tensões: jornadas extensas, acúmulo de funções e afastamento físico dos cuidados diretos com o bebê. De acordo com o estudo "Análise dos determinantes da interrupção precoce do aleitamento materno exclusivo" de Faleiro *et al.* (2023), fatores como escolaridade, raça, religião e estado civil influenciam fortemente na continuidade ou na interrupção do aleitamento materno exclusivo, reforçando que os determinantes sociais da saúde permanecem centrais na compreensão da amamentação.

Outro aspecto relevante a ser considerado é a dinâmica emocional entre mãe e bebê. Barros (2021) afirma que o vínculo estabelecido durante o aleitamento é essencial para a manutenção da prática, e que a ausência dessa sintonia pode contribuir para a descontinuidade do processo. O ato de amamentar vai além da nutrição, pois fortalece o vínculo afetivo e estimula o desenvolvimento cerebral do bebê. Nesse contexto, a participação paterna torna-se fundamental. O pai pode contribuir apoiando a companheira emocionalmente, auxiliando nas tarefas domésticas, cuidando do recém-nascido e reconhecendo o esforço da mãe, tornando-se, assim, agente ativo na promoção do aleitamento.

A prática da amamentação também é influenciada pelo acesso à informação e pelo suporte institucional. A ausência de informação adequada fragiliza a prática e favorece o desmame precoce, mesmo diante de programas estruturados como as Salas de Apoio à Mulher que Amamenta (SAMA) e campanhas públicas de incentivo. Nesse cenário, o trabalho das equipes multiprofissionais de saúde assume papel essencial. A formação técnica e humanizada desses profissionais é indispensável para o acolhimento das mulheres, o manejo clínico adequado e a promoção do aleitamento como parte integrante da atenção primária à saúde.

A amamentação, embora natural, é atravessada por desafios que ultrapassam o campo biológico. As barreiras culturais, sociais, econômicas e institucionais precisam ser compreendidas e enfrentadas de forma intersetorial e empática. Promover o aleitamento materno significa, acima de tudo, fortalecer o direito das mulheres a vivenciarem a maternidade de maneira plena, apoiada e informada.

Os impactos do aleitamento materno para o desenvolvimento infantil

O aleitamento materno configura-se como uma das práticas mais relevantes para a promoção da saúde infantil, sendo identificado pela ciência como fator determinante no desenvolvimento físico, cognitivo, emocional e social da criança. O leite materno fornece os nutrientes necessários para o fortalecimento do sistema imunológico, reduzindo a mortalidade infantil e contribuindo para a construção de vínculos afetivos entre mãe e filho. A amamentação é fundamental para a saúde e desenvolvimento da criança, devido às vantagens nutricionais, imunológicas e psicológicas. Além de todos os benefícios, o leite humano teria um efeito protetor sobre o estado nutricional infantil.

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), o aleitamento materno é considerado o procedimento mais eficaz para reduzir a mortalidade infantil e promover a saúde infantil (WHO, 2021). Os organismos internacionais recomendam o uso exclusivo do aleitamento materno até os seis meses de vida e sua manutenção, em conjunto com a introdução de alimentos complementares saudáveis, até os dois anos ou mais (UNICEF, 2020).

No Brasil, políticas públicas têm reforçado a importância da amamentação, incluindo a Iniciativa Hospital Amigo da Criança (IHAC), a Estratégia Amamenta e Alimenta Brasil e a regulamentação do Código Internacional de Comercialização de Substitutos do Leite Materno (Brasil, 2015).

No que se refere à questão nutricional, o leite humano, de certo, é o melhor alimento para recém-nascidos, visto que oportuniza o desenvolvimento imunológico adequado, protegendo o lactente contra infecções. Lang (1999) aponta que os benefícios não se limitam ao recém-nascido, impactam na saúde materna como: o retorno do útero ao tamanho e posição anteriores à gestação, prevenção de complicações como hemorragia e anemia pós-parto; uma menor incidência de câncer de mama e de ovário; o prolongamento da fertilidade após o parto; diminuição do risco de depressão pós parto, entre outros (Lang, 1999; Marques, Cotta & Priore, 2011; Victora *et al.*, 2016; Santos *et al.*, 2024).

O aleitamento materno é reconhecido como um dos principais pilares para a promoção e proteção da saúde das crianças. A superioridade do leite humano como fonte de alimento e de proteção contra doenças faz com que especialistas do mundo inteiro reforcem a ação imunomoduladora do leite materno protege as mucosas, responsáveis por cerca de 90% das infecções que acometem os seres humanos (Brasil, 2009; Brandtzaeg, 2010). Portanto, recomendam a amamentação exclusiva por seis meses e complementando até, pelo menos, o final do primeiro ano de vida, visto que a inserção precoce de alimentos complementares pode acarretar prejuízos à saúde infantil (Dias *et al.*, 2022).

Quando falamos dos impactos da amamentação, no desenvolvimento infantil, os estudos apontam que a duração da amamentação exclusiva influi diretamente no desenvolvimento metabólico da criança. Por outro lado, a interrupção de forma precoce do aleitamento materno exclusivo, antes dos quatro meses de idade, amplia o risco de sobrepeso e obesidade, uma vez que está relacionada a uma menor regulação do Índice de Massa Corporal (IMC) e aos hábitos alimentares nada saudáveis na vida adulta (Moreira *et al.*, 2023).

A proteção imunológica, o leite materno, também, colabora para a prevenção de doenças crônicas que afetam o homem ao longo da vida. Os indicativos apontam para um menor risco de diabetes, obesidade e distúrbios metabólicos (Palou e Palou, 2028).

Além de seus inúmeros benefícios nutricionais e imunológicos, o aleitamento materno auxilia diretamente para o desenvolvimento adequado de funções do sistema estomatognático, a exemplo do crescimento da face, a fonação, a respiração e a deglutição. Evidências científicas indicam que a amamentação reduz o risco de maloclusões dentárias (Santos *et al.*, 2017; Boccolini *et al.*, 2017).

Diante disso, torna-se fundamental promover o aleitamento materno, exclusivo em diferentes contextos sociais, fortalecendo o incentivo às mulheres e suas famílias, considerando sua relevância para a saúde pública.

Conforme vimos anteriormente, o leite materno é uma substância complexa, composta por aproximadamente 160 elementos bioativos, incluindo proteínas, carboidratos, lipídios, vitaminas e células, configurando-se como o alimento mais adequado para garantir o crescimento e desenvolvimento saudável do lactente (Silva *et al.*, 2013).

Além de suprir as necessidades nutricionais, a amamentação favorece o vínculo afetivo entre mãe e filho, promove adequado ganho ponderal e contribui para o desenvolvimento das estruturas orais envolvidas, inicialmente, na sucção e, posteriormente, na deglutição, mastigação e fala, bem como para o aprimoramento cognitivo da criança. Evidências confirmam, ainda, que o aleitamento materno está associado aos benefícios, a longo prazo: melhor desempenho escolar, maiores índices de quociente de inteligência e maior tempo de escolarização, impactando positivamente no desenvolvimento cognitivo infantil (Campos *et al.*, 2020).

Entre os principais impactos estão: o impacto positivo sobre a inteligência, a acuidade visual e a proteção contra doenças infecciosas, devido à presença significativa de imunoglobulinas que fortalecem o sistema imunológico do lactente (Bruxel & Sica, 2019).

A ausência do aleitamento materno, contudo, acarreta prejuízos ao desenvolvimento infantil, como menor imunidade, atraso no crescimento e comprometimento das funções cognitivas, configurando-se como um fator de risco para a saúde da criança, conforme demonstrado a seguir.

Quadro 1: Impactos da amamentação no desenvolvimento infantil

Vínculo afetivo e desenvolvimento psicossocial	Além dos aspectos nutricionais e imunológicos, a amamentação fortalece o vínculo afetivo entre mãe e filho, contribuindo para o desenvolvimento emocional e social da criança (Bowlby, 1988; Klaus & Kennell, 1992). O contato pele a pele e o olhar durante a amamentação favorecem a sensação de segurança, apego e confiança.
Desenvolvimento físico e nutricional	O leite materno contém todos os nutrientes necessários ao crescimento adequado nos primeiros meses de vida, incluindo proteínas, lipídios, carboidratos, vitaminas e minerais em proporções ideais (Giugliani, 2016). Além disso, contém fatores bioativos que auxiliam no amadurecimento do sistema digestivo e na prevenção de doenças (Victora *et al.*, 2016).
Desenvolvimento imunológico e prevenção de doenças	O aleitamento materno reduz a incidência de diarreias, infecções respiratórias e doenças crônicas, como obesidade e diabetes tipo 2 (Victora *et al.*, 2016; Boccolini *et al.*, 2017). O colostro, conhecido como a "primeira vacina", é rico em anticorpos, especialmente, Imunoglobulina A secretora (IgA), que protege a mucosa intestinal do recém-nascido (WHO, 2021).
Desenvolvimento cognitivo	Estudos demonstram que crianças amamentadas apresentam maior desempenho, em testes de inteligência e melhores indicadores de escolaridade e renda na vida adulta (Victora *et al.*, 2015). Os ácidos graxos poli-insaturados de cadeia longa, presentes no leite materno, são fundamentais para a mielinização neural e o desenvolvimento cerebral (Horta *et al.*, 2015).

Fonte: Autoria própria.

No Brasil, o principal instrumento de acompanhamento do desenvolvimento infantil é a Caderneta da Criança, entregue às mães no momento do nascimento, que contempla 44 marcos do desenvolvimento de 1 a 36 meses e auxilia na detecção precoce de possíveis atrasos (Brasil, 2013).

O desenvolvimento infantil caracteriza-se por um processo progressivo que envolve dimensões físicas, emocionais, cognitivas e sociais. Nos primeiros anos de vida, a formação de conexões neuronais é determinante para o aprendizado, a memória, o raciocínio e as habilidades linguísticas. Entretanto, a ausência do aleitamento materno pode impactar negativamente o desenvolvimento motor, mastigatório e craniofacial (Braga, Gonçalves e Augusto, 2020; Nascimento, Santos e Freitas, 2021).

Considerações finais

Mesmo diante de tantas evidências científicas, ainda existem barreiras à amamentação, como o retorno antecipado ao trabalho, as dificuldades de manejo e a ausência de uma rede de apoio social. Nesse contexto, precisa-se de que as políticas públicas sejam efetivadas e que a formação permanente de profissionais de saúde e campanhas de sensibilização sejam reconhecidas como fundamentais para a promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno.

REFERÊNCIAS

BARROS, Fernanda Alves. **Fatores que influenciam na adesão ao aleitamento materno exclusivo: uma revisão integrativa da literatura.** 2021. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Enfermagem) – Centro Universitário Doutor Leão Sampaio, Juazeiro do Norte, 2021.

BRUXEL, R., SICA, C. (2019). Analise de proteína e micronutrientes em amostra de leite humano. ***Revista Brasileira de Obesidade, nutrição e emagrecimento*.** São Paulo. 13(78), ISSN 1981-9919. 2019.

BRAGA, Milayde Serra; DA SILVA GONÇALVES, Monicque; AUGUSTO, Carolina Rocha. Os benefícios do aleitamento materno para o desenvolvimento infantil. **Brazilian journal of development**, v. 6, n. 9, p. 70250 - 70261, 2020.

BRASIL. **Consolidação das Leis do Trabalho.** Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943. Aprova a Consolidação das Leis do Trabalho. Diário Oficial da União: seção 1, Rio de Janeiro, 9 ago. 1943.

CAMPOS, P., *et al.* (2020). Contato pele a pele e aleitamento materno de recém-nascido em um hospital universitário. ***Revista Gaúcha de Enfermagem*.** https://doi.org/10.1590/1983-1447.2020.20190154.

FRAGA, Deborah Fick Böhm. **O impacto da amamentação no desenvolvimento de habilidades da linguagem infantil:** um estudo populacional. 2022. Tese (Doutorado em Desenvolvimento e Perturbações da Linguagem) – Universidade Fernando Pessoa, Porto, 2022

MAGALHÃES, Claelson Marques. **Desafios enfrentados pelas mães na amamentação exclusiva de crianças de 0 a 6 meses:** uma revisão sistemática de literatura. 2024. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Enfermagem) – Universidade Estadual do Maranhão, Campus de Santa Inês, Santa Inês, 2024.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Dez passos para o sucesso do aleitamento materno.** Genebra: OMS, 2001.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Estratégia global para a alimentação do lactente e da criança pequena.** Genebra: OMS, 2002.

PEIXOTO, Lorena Oliveira *et al.* **"Leite materno é importante"**: o que pensam as nutrizes de Fortaleza sobre amamentação. Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil, v. 19, p. 157-164, 2019.

TORRES, F. C. A.; OLIVEIRA, F. F. P.; MESSIAS, C. M.; SILVA, M. R. B.; MATOS, P. S. D.; FERNANDES, I. M. Manutenção do aleitamento materno no retorno ao trabalho. **Revista Nursing**, v. 22, n. 255, p. 3073-3076, 2019.

RIZZI, Maria Eduarda Cominotti; LOUREIRO, Rubens José. Fatores, recursos e consequências psicossociais na amamentação: uma análise qualitativa das perspectivas das puérperas. **Revista Foco**, v. 17, n. 11, p. e6409, 2024.

Brandtzaeg P. The mucosal immune system and its integration with the mammary glands. **J Pediatr.** 2010;156(2 Suppl):S8–15. doi:10.1016/j.jpeds.2009.11.014

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Saúde da criança: nutrição infantil: aleitamento materno e alimentação complementar** [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2009 [citado 2023]. (Cadernos de Atenção Básica, n. 23). Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_crianca_nutricao_aleitamento_alimentacao.pdf

Dias EG, Pereira JS, Rocha JL, Campos LM, Araújo RA. Aleitamento materno na perspectiva de lactantes de uma unidade de saúde da família. **J Nurs Health**. 2022;12(1):e2212120570.

Moreira Penedo M, Martins Pinto P, Benedini Strini Portinari Beja G, Hybner Gonçalves M, Anderi S, Alves Leite da Luz Oliveira G. A importância do aleitamento materno exclusivo na prevenção da obesidade infantil. **R Saúde**. 2023;14(1):33–40.

NASCIMENTO, Glaupe Hadassa Coelho do; SANTOS, Sara Vieira dos; FREITAS, Francisca Marta Nascimento de Oliveira; LOBO, Rosimar Honorato. The influence of breastfeeding on child development. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 10, n. 14, 2021.

Silva, O., *et al.* (2013). Benefícios provenientes do aleitamento materno exclusivo. **Revista Uningá Review**, 16(2). http://revista.uninga.br/index.php/uningareviews/article/view/1473.

Palou M, Picó C, Palou A. Leptina como componente do leite materno para a prevenção da obesidade. **Nutr Rev.** 2018;76(12):875–92. doi:10.1093/nutrit/nuy046.

Santos IJL, *et al.* Fatores que influenciam na interação mãe-filho-ambiente no processo de amamentação: estudo transversal. **Rev Eletr Enferm**. 2024;26:76806. doi:10.5216/ree.v26.76806.

Victora CG, Bahl R, Barros AJD, et al. Amamentação no século XXI: epidemiologia, mecanismos e efeitos ao longo da vida. **Lancet.** 2016;387(10017):475–90. doi:10.1016/S0140-6736(15)01024-7.

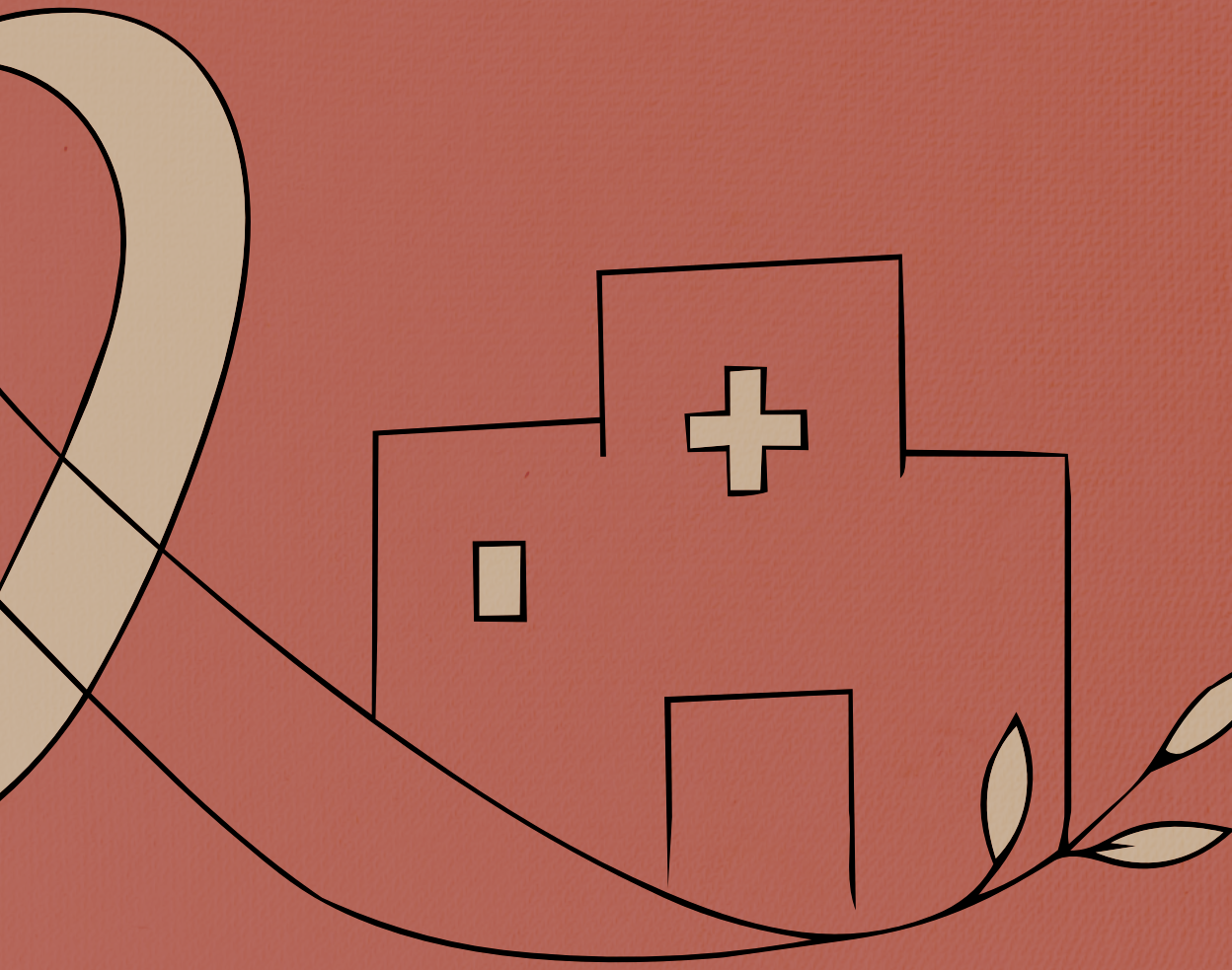
Sipsma HL, Ruiz E, Jones K, Magriples U, Kershaw T. Efeito da amamentação nos sintomas depressivos pós-parto entre mães adolescentes e jovens adultas. **J Matern Fetal Neonatal Med.** 2018;31(11):1442–7. doi:10.1080/14767058.2017.1319351.

FALEIRO, R. A. *et al.* Análise dos determinantes da interrupção precoce do aleitamento materno exclusivo. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, Recife, v. 23, n. 2, p. 198–210, 2023.

FRAGA, T. M. **Comunicação e amamentação:** dimensões psicossociais do cuidado materno. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2022.

PEIXOTO, A. M. *et al.* Práticas de aleitamento materno exclusivo no Brasil: avanços e desafios. **Revista de Saúde Pública,** São Paulo, v. 57, p. 1–12, 2023.

1



1. AGOSTO DOURADO, UM MÊS DE INCENTIVO À AMAMENTAÇÃO: EVENTO ORGANIZADO PELO POSTO DE COLETA HUMANO PARA LACTANTES DE UM HOSPITAL DE FORTALEZA

Maria Marly Coelho Alves[1]
Raquel Souza Lira[2]

[1] Nutricionista do Lactário do Hospital e Maternidade Dra. Zilda Arns Neumann.
[2] Enfermeira do Posto de Coleta do Hospital e Maternidade Dra. Zilda Arns Neumann.

RESUMO

O mês de agosto é conhecido como “Agosto Dourado” por simbolizar a luta pelo incentivo à amamentação. O estudo visa a um relato de experiência de profissionais de enfermagem e nutrição, na realização do agosto dourado para lactantes, em um Hospital-Maternidade de Fortaleza/CE. Durante o mês de agosto foram realizadas atividades com profissionais da saúde e com as lactantes de vários setores do hospital. Foram discutidos os temas: a importância da manutenção da lactação durante o período de internação; os benefícios do aleitamento materno; cuidados com as mamas; massagem; ordenha; a pega e posicionamento corretos; a composição do leite materno; a produção do leite e doação de leite materno. O evento foi de extrema importância para incentivar a amamentação e a doação de leite materno e fomentar o conhecimento das lactantes sobre o assunto.

Palavras-chave: aleitamento materno; Educação em Saúde; Hospital-Maternidade.

INTRODUÇÃO

O mês de agosto é dedicado à intensificação das ações de promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno. A Lei nº 13.435/2.017 instituiu o mês de agosto como o Aleitamento Materno no Brasil, e, durante todo o mês, são realizadas ações de conscientização e esclarecimento sobre a importância do aleitamento materno (BRASIL, 2020). A amamentação é um ato que sempre deve ser incentivado, pois é de fundamental importância para a mãe, a criança e a sociedade. Constitui-se um processo de vínculo, carinho, proteção e nutrição para a criança, gerando grande impacto na promoção da saúde integral do binômio mãe - bebê. Ademais, atua na redução da morbimortalidade infantil e materna. O leite materno é o alimento adequado para a criança, tanto do ponto de vista nutricional e imunológico, quanto em nível psicológico, pois além de favorecer o vínculo mãe-filho, oferece todos os nutrientes de que a criança precisa (SOUZA, 2021). Muitas mulheres não recebem suporte e informação adequadas para manter a lactação durante a internação do filho, contribuindo para o desmame precoce podendo ocasionar em patologias para o bebê e problemas de saúde mental da mãe (BRASIL, 2015). Diante deste cenário, ressalta-se a importância de eventos na promoção e apoio à amamentação, como o agosto dourado.

OBJETIVO

Descrever o evento agosto dourado para lactantes organizado pelo posto de coleta humano.

METODOLOGIA

Relato de experiência de profissionais de enfermagem e nutrição na realização de um evento de incentivo à amamentação para lactantes em um hospital-maternidade de Fortaleza/CE em agosto de 2023.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante o mês de agosto, foram realizadas atividades com profissionais da saúde e com os lactantes do alojamento conjunto e das unidades neonatais. Foram discutidos os temas: a importância da manutenção da lactação durante o período de internação; os benefícios do aleitamento materno; cuidados com as mamas; massagem; ordenha; a pega e posicionamento corretos; a composição do leite materno; a produção do leite e doação de leite materno. No dia do fechamento do evento, as mães participaram, explanando sobre suas vivências e tiraram dúvidas. Além disso, houve a presença de doadoras do posto de coleta relatando a importância e a rotina da doação de leite humano. Houve, também, a presença de meios de comunicação divulgando o evento, a importância e incentivando a doação de leite humano.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O evento foi de extrema importância para incentivar a amamentação e a doação de leite materno e fomentar o conhecimento das lactantes sobre o assunto. Dessa forma, aumentou o número de doações de leite humano e a participação das lactantes em relação à extração de leite humano para seus bebês, contribuindo, dessa forma, com a manutenção do aleitamento materno.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Mês do Aleitamento Materno no Brasil e Semana Mundial da Amamentação**. Brasília, DF: Ministério da Saúde. [2023]. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/mes-do-aleitamento-materno-no-brasil-e-semana-mundial-da-amamentacao/. Acesso em: 1 jul. 2023.

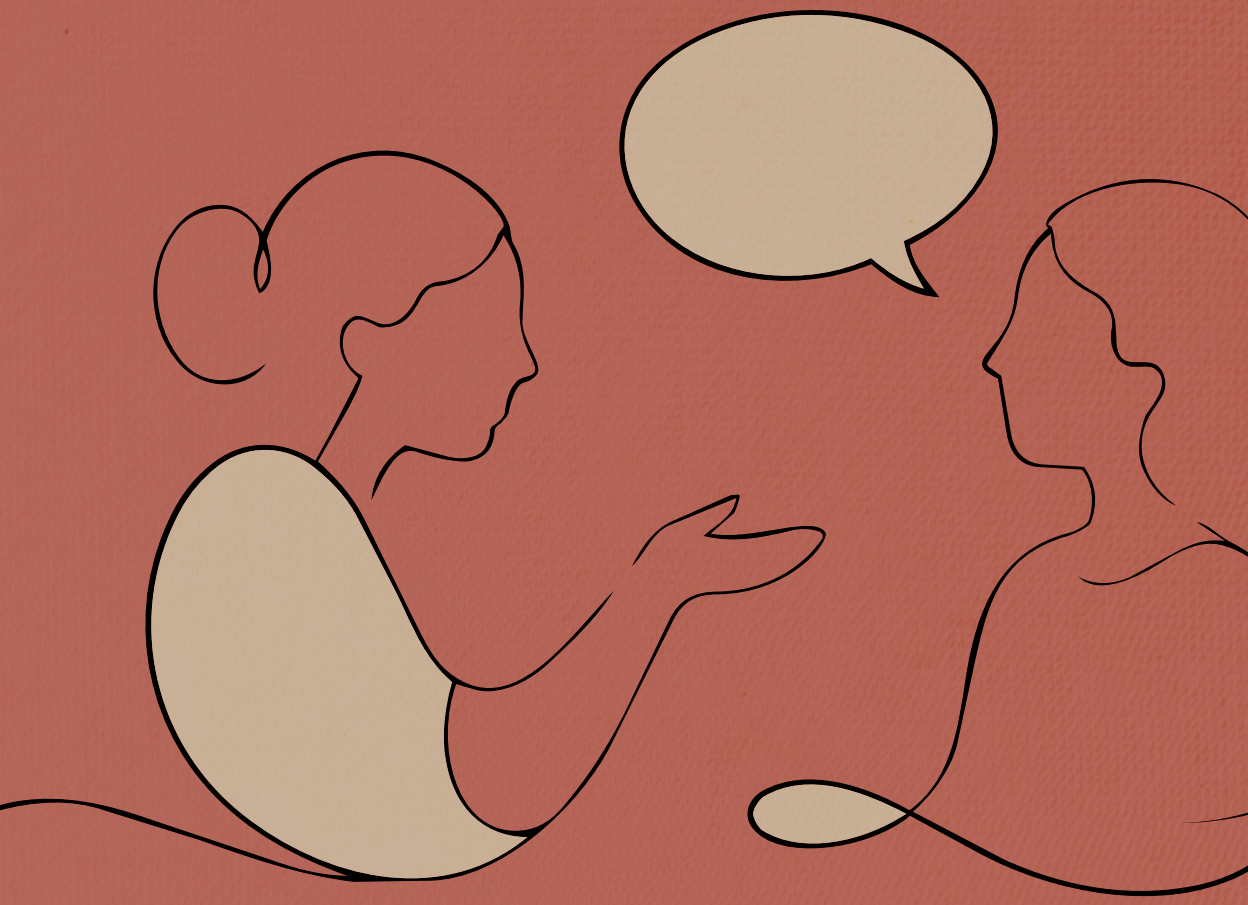
BRASIL. Ministério da Saúde. **Saúde da criança: aleitamento materno e alimentação complementar** (Cadernos de Atenção Básica, n. 23). 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2015.

DITTZ, Erika da Silva. **A mãe no cuidado do recém-nascido na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal**. 2009. 147 f. Tese (Doutorado em Medicina) – Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2009. Disponível em: https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/ECJS-7X3ERY/1/erika_da_silva_dittz.pdf. Acesso em: 23 jan. 2023.

SOUSA, F. L. L.; ALVES, R. S. S.; LEITE, A. C.; SILVA, M. P. B.; VERAS, C. A.; SANTOS, R. C. A. *et al.* Benefícios da amamentação para mulheres e recém-nascidos. ***Research, Society and Development*****,** v. 10, n. 2, p. e12710211208, 2021.



2



2. EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA SALA DE APOIO À AMAMENTAÇÃO NO CONTEXTO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Fernanda Pimentel de Oliveira[1]; Jane Meire de Oliveira[1]; Ana Angélica Romeiro Cardoso[2]; Vânia Cristina Colares de Carvalho[3]; Arina Araújo da Silva[4]

[1] Enfermeira da Estratégia de Saúde da Família da UAPS César Cals de Oliveira, Município de Fortaleza – CE.

[2] Nutricionista da UAPS César Cals de Oliveira, Especialista em Alimentação e Nutrição na Atenção Básica pela Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca – Fiocruz.

[3] Gestora da UAPS César Cals de Oliveira, Município de Fortaleza – CE.

[4] Coordenadora do Programa Saúde da Criança, da Coordenadoria Regional VI.

RESUMO

O leite materno é indispensável para o recém-nascido, possui nutrientes e anticorpos que reforçam a saúde da criança e da mãe, diminuindo em até 13% a mortalidade infantil das crianças menores de 5 anos. Os profissionais de saúde precisam estar habilitados na assistência ao processo de amamentação, por meio da educação em saúde. Este trabalho tem o objetivo de apresentar à comunidade as ações de educação em saúde, realizadas na Sala de Apoio à Amamentação. Trata-se de um relato de experiência, envolvendo atividades de educação em saúde, realizadas de setembro a dezembro de 2023, com gestantes e puérperas acolhidas em Unidade de Atenção Primária à Saúde (UAPS), na regional VI, em Fortaleza. Durante a atividade, foram discutidos: a importância da amamentação para o estabelecimento de binômio mãe-filho, os receios quanto

aos traumas mamilares e desmame precoce, técnicas de amamentação e o papel da equipe de saúde no processo de instrução. Nesse contexto, é imprescindível que o profissional da saúde esteja apto a esclarecer dúvidas a respeito da amamentação e orientar sobre a técnica adequada. Além disso, evidencia-se que intervenções educativas demonstram efeito positivo na autoeficácia do aleitamento materno. Portanto, a continuidade de ações educativas na UAPS é essencial para que um maior número de gestantes e puérperas sejam alcançadas, promovendo um aumento de adeptas ao aleitamento materno e redução nas taxas de mortalidade infantil.

Palavras-chave: aleitamento materno; Educação em Saúde; Atenção Primária à Saúde.

INTRODUÇÃO

O leite materno é indispensável para o Recém-Nascido (RN), possui nutrientes e anticorpos que reforçam a saúde da criança e da mãe, diminuindo em até 13% a mortalidade infantil das crianças menores de 5 anos (ROCHA, 2018). Dentre os benefícios podem ser citados: proteção imunológica que protegerá o recém-nascido em boa parte de sua infância, pois receberá parte dos anticorpos presentes em sua mãe; além disso, a nutrição recebida através do leite materno possui a quantidade de moléculas ideais para absorção no organismo do bebê, como água, lipídios, carboidratos e proteínas que irão intervir diretamente na sua nutrição, crescimento e vínculo entre mãe e filho, que repercute diretamente na saúde emocional materna, além de fortalecer o vínculo afetivo entre o binômio: a contribuição para o desenvolvimento cognitivo e a movimentação do aleitamento, que auxilia no desenvolvimento motor da criança; e a redução de doenças prevalentes na primeira infância, como diarreia e doenças respiratórias (Martins; Brito; Pereira, 2020; Severino *et al.*, 2021). Além disso, são reconhecidos os benefícios do aleitamento materno para além

das vantagens nutricionais, como o vínculo entre mãe e filho, que favorece o bom desenvolvimento do bebê, proteção contra doenças, e também vantagens econômicas e sociais (SILA; SILVA; AYOAMA, 2020).

O processo de lactação acontece em três fases distintas. Na primeira, ocorre a excreção do colostro, líquido produzido nos primeiros cinco dias de puerpério, disponível em pouca quantidade, extremamente rico em componentes imunológicos, pouca lactose e alta concentração de proteínas e lipídios quando comparado ao leite maduro. A segunda fase caracteriza-se pela transição e compreende do 6º até o 14º dia pós-parto. Na última fase, o leite maduro apresenta a combinação perfeita de proteínas, lipídios, carboidratos, vitaminas, e fonte calórica adequada até os seis meses (SANTIAGO *et al.*, 2018).

O profissional precisa estar apto e habilitado para prestar uma assistência eficaz, solidária, integral e contextualizada, que respeite o saber e a trajetória de vida de cada mulher e que a ajude a superar traumas, medos, dificuldades e inseguranças (COSTA, 2019). Os profissionais da saúde auxiliam por meio da educação em saúde, favorecendo suporte emocional diante das dificuldades que podem aparecer, orientando as lactantes no que diz respeito aos benefícios do AME (Araújo *et al.*, 2020). É preciso que o profissional compreenda a importância da família e do contexto social em que estão inseridos, buscando mecanismos que favorecem a amamentação efetiva e torne esse processo algo prazeroso para mãe e bebê (SILVA *et al.*, 2020).

Destacam-se como condições de desmotivação para a continuidade da amamentação por parte da mãe, fatores estéticos como a queda, flacidez e alteração no tamanho da mama; o sentimento de repulsão do leite materno; a inserção da mulher no mercado de trabalho e o período de licença a maternidade – 120 dias -, ausência de conforto e disponibilidade para a prática de aleitamento no ambiente laborativo e a técnica inadequada de amamentação pela própria lactante dentre outros (OLIVEIRA FILHO *et al.*, 2022). O baixo nível de conhecimento e informações sobre amamentação, atividades fora do lar, intercorrências mamárias como fissuras e mastite,

crenças em mitos e saberes populares configuram-se como fatores de risco para o desmame precoce (FERREIRA *et al.*, 2018). As dificuldades no início da amamentação são comuns e representam um risco para o desmame precoce. Os fatores que mais influenciam a continuidade da amamentação estão relacionados com: a produção láctea, fatores psicossociais, situação nutricional, satisfação da criança, estilo de vida e condição de saúde da mulher, a presença de dor ao amamentar, as dificuldades com o posicionamento e a pega da criança na mama (CARREIRO *et al.,* 2018).

A introdução precoce de leites artificiais pode resultar em doenças gastrointestinais e respiratórias, em consequência das necessidades nutricionais não serem correspondidas devido à falta de oferta do leite materno (BAIER *et al.*, 2020). Sabe-se que o desmame exclusivo antes do sexto mês, engloba aspectos biológicos, psicológicos e socioculturais, e é fortemente influenciado pelo meio social, condicionantes esses que podem refletir positiva ou negativamente na amamentação (PINHEIRO; OLIVEIRA; ALMEIDA, 2022). Diversos fatores podem influenciar nessa baixa adesão, entre eles estão: características da família, fatores relacionados ao pré-natal e pós-natal, oferta de fórmulas artificiais alternativas, retorno ao trabalho/estudos e falta de proteção legal ao aleitamento materno. Porém dentre todos esses fatores, o uso de chupeta e mamadeira têm sido considerados fortes fatores de risco para o desmame precoce (BATISTA *et al.*, 2018).

Enfermeiros, como membros de equipes multiprofissionais, desempenham papel relevante no aleitamento materno exclusivo, contribuindo com ações que transcendem a dimensão biológica e tecnicista, contemplando a singularidade e o contexto vivido da mulher/nutriz, com promoção de atividades de educação em saúde, durante o ciclo gravídico puerperal (ALVES *et al.*, 2018).

OBJETIVOS

Apresentar à comunidade as ações da educação em saúde, realizadas em Sala de Apoio à Amamentação (SAA), no município de Fortaleza.

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência decorrente de atividades de educação em saúde, realizadas com gestantes e puérperas acolhidas na Sala de Apoio à Amamentação de uma Unidade de Atenção Primária, lotada na Regional VI, em Fortaleza (CE). As atividades ocorreram nos meses de setembro e dezembro de 2023. Participaram, também, das ações duas enfermeiras, uma nutricionista e discentes do curso de nutrição de uma instituição privada.

O desenvolvimento da ação deu-se, a partir do convite de gestantes e puérperas pela equipe responsável, para que as mesmas conhecessem a referida sala, com destaque às mulheres entre o 3º ao 5º dia pós-parto que, devido à realização do teste do pezinho, expressaram maior interesse sobre o processo de aleitamento materno.

Foram realizados 20 atendimentos individuais, sendo 12 de gestantes no 3º trimestre e 08 puérperas, todas no período da manhã, na referida sala.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A participação de puérperas no ato de consciência e reflexão sobre a importância de amamentar é essencial para que o binômio mãe-filho seja estabelecido, pois não basta a postura passiva de receber orientação dos profissionais durante o pré-natal (SOUZA, 2021). O leite materno é o alimento mais completo e eficaz para a nutrição do recém-nascido, fora a defesa que gera, no sistema imunológico, sérias defesas orgânicas que o RN pode obter, pois outros alimentos podem trazer ao RN complicações na saúde a exemplo de elementos patogênicos. Com a alimentação do leite materno, os bebês geram anticorpos e vão agir contra infecções e, também, protegendo outros riscos de doenças, alergia e até mesmo de mortes (BRASIL, 2021).

Os traumas mamilares tratam-se de um dos principais problemas mamários que influenciam diretamente na experiência da amamentação, e é apontado como um dos principais fatores relacionados ao

desmame precoce (MARTINS *et al.*, 2019; BICALHO *et al.*, 2021; SILVA *et al.*, 2021). A técnica da amamentação, incluindo a pega e a posição correta, devem ser observadas e ensinadas corretamente pelos profissionais da saúde para evitar esse tipo de complicação (Peres *et al.*,2021). É imprescindível uma orientação correta quanto a este aspecto, é de grande importância que os profissionais da área da saúde tenham conhecimento dos dispositivos que podem ser agregados à mama para que o bebê possa desfrutar dos benefícios do Aleitamento Materno Exclusivo (AME) (BICALHO *et al.*, 2021; PERES *et al.*, 2021).

A adoção de estratégias e recursos técnicos inovadores, no campo da educação em saúde, pode facilitar muito o aprendizado das mulheres, potencializando a inclusão de condutas preventivas e a promoção do Aleitamento Materno (AM) (SOUZA *et al.*, 2020; MACHADO, 2020).

É de suma importância que o enfermeiro esteja apto a esclarecer dúvidas a respeito da amamentação e orientar sobre a pega correta, sucção, estabelecendo uma escuta ativa com a mãe, e compreendendo os seus medos e suas dificuldades, voltadas à amamentação, a encorajando para realizar uma boa nutrição para seu bebê (SILVA, 2020). Os enfermeiros que têm maior contato com as pessoas e as famílias, se aproximam com o intuito de consolidar laços sociais, assim surgindo as trocas de experiências, sendo necessária assegurar a prática e esclarecimentos sobre o aleitamento materno no contexto familiar (CHRISTOFFEL *et al.*, 2022).

É importante que as mães sejam informadas sobre as desvantagens do uso da chupeta e mamadeira em crianças que estão sendo amamentadas e como isso pode diminuir a prática do Aleitamento Materno Exclusivo (AME) (MORAIS *et al.*, 2020). A chupeta pode estar escondendo dificuldades na amamentação, tanto da mãe como da criança, mascarando ansiedade e/ou insegurança da mãe no processo de alimentação, o que deve ser um alerta aos profissionais de saúde para promover, proteger e apoiar a díade mãe-filho (CRUZ *et al.*, 2022).

Intervenções educativas demonstram efeito positivo na autoeficácia do aleitamento materno, as chances de mulheres que receberam

apoio de tecnologias educativas estarem amamentando são duas vezes maiores, quando comparadas com aquelas que não receberam (JAVORSKI *et al.*, 2018). A educação em saúde torna-se uma ferramenta disponível, podendo ser utilizada para empoderar gestantes e puérperas sobre a prática de AME, visando estabelecer um ambiente favorável para a amamentação (FRANCO *et al.*, 2019).

Na prática do enfermeiro da atenção primária, a sua conduta diante da promoção do aleitamento materno, considerando o acolhimento da lactante e sua família, a preocupação em realizar comunicação efetiva, e que essa possa suprir as expectativas e orientar com base na educação em saúde, e, assim, estimular e garantir a adesão das lactantes à amamentação (ROCCI, FERNANDES, 2014). O aconselhamento sobre aleitamento materno durante as consultas de pré-natal é de relevância fundamental, onde o enfermeiro tem a chance de promover ações educativas e assistenciais, principalmente, nas intercorrências comuns no período de lactação que influencia no adiantamento do desmame (COSTA *et al.*, 2013; ROCCI, FERNANDES, 2014).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposta de educação em saúde realizada na UAPS tem proporcionado às nutrizes a oportunidade de esclarecimentos sobre a prática da amamentação, dúvidas, anseios, além de oportunizá-las ao entendimento da adesão ao ato de amamentar, tão importante para a saúde materna e infantil. A partir da compreensão sobre os benefícios, as dificuldades e os mitos são trabalhados, as nutrizes percebem-se como reais protagonistas na promoção da amamentação.

Faz-se necessária, portanto, a continuidade de ações educativas com essa proposta na Unidade de Atenção Primária à Saúde (UAPS) para que um maior número de gestantes e puérperas sejam alcançadas, promovendo um maior número de adeptas ao aleitamento materno.

REFERÊNCIAS

BAIER, M. P. *et al.* Aleitamento materno até o sexto mês de vida em municípios da Rede Mãe Paranaense. **Revista Enfermagem** *UERJ*, Rio de Janeiro, v. 28, p. 1-9, 2020. Disponível em: https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/51623/36461. Acesso em: 10 set. 2023.

BATISTA, C. L. *et al.* Association between pacifier use and bottle-feeding and unfavorable behaviors during breastfeeding. **Jornal de Pediatria**, Rio de Janeiro, v. 94, n. 6, p. 596-601, 2018.

BICALHO, C. V. *et al.* Dificuldade no aleitamento materno exclusivo no alojamento conjunto: revisão integrativa. **Audiology, Communication Research**, São Paulo, v. 26, e2471, 2021. Disponível em: https://doi.org/10.1590/2317-6431-2021-2471. Acesso em: 2 out. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Como enfrentar os principais desafios da amamentação**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, v. 2, 2021.

CARREIRO, J. A. *et al.* **Dificuldades relacionadas ao aleitamento materno:** análise de um serviço especializado em amamentação. Acta Paulista de Enfermagem, São Paulo, v. 31, p. 430-438, 2018.

CHRISTOFFEL, M. M. *et al.* Aleitamento materno exclusivo e os profissionais da estratégia saúde da família. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, DF, v. 8, n. 4, p. 1-8, 2021. DOI: https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0545. Disponível em: https://www.scielo.br/j/reben/a/Xs4TthypGjZpzDtpYLqvjrp/?lang=en. Acesso em: 13 out. 2023.

COSTA, J. M. L. **Intervenção para os lactantes e nutrientes**: amamentação exclusiva até os 6 meses de vida. Faculdade Estácio de Teresina, v. 1, 2019.

COSTA, L. K. O. *et al.* Importância do aleitamento materno exclusivo: uma revisão sistemática da literatura. ***Revista Ciências da Saúde***, v. 15, n. 1, 2013.

CRUZ, N. *et al.* Associação entre o tipo de aleitamento na alta hospitalar do recém-nascido e aos seis meses de vida. **Cadernos Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 26, n. 2, p. 117-124, 2018. DOI: https://doi.org/10.1590/1414-462X201800020349.

DE MORAIS ALVES, T. R. *et al.* Contribuições de enfermeiros na promoção do aleitamento materno exclusivo. **Revista Rene**, Fortaleza, v. 19, p. 1-8, 2018.

FERREIRA, H. L. *et al.* Fatores associados à adesão ao aleitamento materno exclusivo. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 3, p. 683–690, 2018. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/csc/v23n3/1413-8123-csc-23-03-0683.pdf. Acesso em: 10 nov. 2023.

FRANCO, M. *et al.* Tecnologia educacional para empoderamento materno na autoeficácia em amamentar. **Revista de Enfermagem UFPE** online, Recife, v. 13, 2019. Disponível em: https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/240857. Acesso em: 17 nov. 2023.

JAVORSKI, M. *et al.* Effects of an educational technology on self-efficacy for breastfeeding and practice of exclusive breastfeeding. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 52, e03329, 2018. DOI: http://dx.doi.org/10.1590/S1980-220X2017031803329.

MACHADO, P. Y. **Orientações sobre amamentação no pré-natal**: evidências para a promoção do aleitamento materno exclusivo. Universidade Federal de Alfenas, 2020. Disponível em: https://bdtd.unifal-mg.edu.br:8443/handle/tede/1697. Acesso em: 25 out. 2022.

MARTINS, Q. C. M.; BRITO, S. M.; PEREIRA, C. A. Aleitamento materno: a importância da amamentação e das ações de enfermagem na prevenção, orientação e solução de dúvidas provenientes do período pós-parto. **Humanidades & Tecnologia em Revista** (FINOM), v. 23, abr. 2020.

3



3. OFICINA PEDAGÓGICA SOBRE AMAMENTAÇÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Fernanda Pimentel de Oliveira[1]; Jane Meire de Oliveira[1]; Ana Angélica Romeiro Cardoso[2]; Vânia Cristina Colares de Carvalho[3]; Arina Araújo da Silva[4]

[1] Enfermeira da Estratégia de Saúde da Família da UAPS César Cals de Oliveira, Município de Fortaleza – CE.

[2] Nutricionista da UAPS César Cals de Oliveira. Especialista em Alimentação e Nutrição na Atenção Básica pela Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca – Fiocruz.

[3] Gestora da UAPS César Cals de Oliveira, Município de Fortaleza – CE.

[4] Coordenadora do Programa Saúde da Criança, da Coordenadoria Regional VI.

RESUMO

As mulheres enfrentam dificuldades para a manutenção da amamentação, após os seis meses da criança, principalmente, devido ao retorno às atividades laborais. Apesar da existência de leis de proteção à nutriz no Brasil, a separação entre mãe e filho tem impacto direto na manutenção da lactação. Diante disso, foi organizada uma Oficina Pedagógica abordando os desafios encontrados na amamentação em contexto trabalhista. O presente trabalho teve como objetivo informar sobre as perspectivas dos pais trabalhadores com relação à amamentação e paternidade. Trata-se de um relato de experiência acerca de uma oficina pedagógica realizada na Unidade de Atenção Primária à Saúde César Cals de Oliveira (UAPS CCO), em Agosto de 2023, como estratégia de alusão ao mês sobre aleitamento materno, utilizando como abordagem uma roda de conversa e a construção

de mesas expositivas com informações sobre a importância da amamentação, licença maternidade e paternidade, e o período de estabilidade da gestante. Participaram da oficina 12 gestantes vinculadas ao Programa de Pré-Natal. Dentre elas, 67% tiveram maior interesse na importância da amamentação, 17% nas informações sobre a licença paternidade, 08% na licença maternidade e 08% na estabilidade da gestante. Considerando a amamentação como uma prática que envolve diversos fatores, dificuldades advindas das mudanças socioeconômicas seguem prejudicando o aleitamento materno. Portanto, a atividade realizada permitiu aos participantes maior compreensão sobre a importância da amamentação e seus direitos no contexto laboral, trazendo ao foco a necessidade de tornar o ambiente de trabalho mais amigável ao aleitamento materno e promovendo, desse modo, maior qualidade de vida às mulheres e seus filhos.

Palavras-chave: aleitamento materno; Educação em Saúde; Atenção Primária à Saúde; licença parental.

INTRODUÇÃO

As mulheres enfrentam dificuldade para a manutenção da amamentação, após os seis meses da criança, sendo as atividades fora do lar, em especial as laborais, um dos elementos mais desafiadores para a continuidade dessa prática (SOUZA; VENÂNCIO; SILVA, 2021).

Nos últimos 20 anos, a participação da mulher, no mercado de trabalho, tem aumentado, atingindo 48% na década atual (LITWAN *et al.*, 2021).

A adoção de estratégias, como a garantia da licença-maternidade remunerada e o direito legal da nutriz gozar, nos primeiros seis meses após o parto, de dois descansos especiais (30 minutos cada), durante a jornada de trabalho (CLT), tem apresentado efeito positivo no incremento das taxas de aleitamento exclusivo, mas não impactam nos índices do aleitamento continuado (WHO, 2021).

Existem leis de proteção à nutriz no Brasil, no entanto a separação entre mãe e filho tem impacto direto na rotina das mamadas e, consequentemente, na manutenção da lactação (LIMA; LEÃO; ALCÂNTARA, 2014).

O ambiente de trabalho deve oferecer condições objetivas para a extração, acondicionamento e refrigeração do leite materno. Implica também um espaço social no qual a nutriz encontre o acolhimento e a solidariedade compreensiva para exercer a prática da manutenção da lactação, ou horários de mamadas, quando há creches no local (ALMEIDA *et al.*, 2022; LIMA, *et al.*, 2014).

Uma política e legislação transparente no local de trabalho favorável à amamentação que incorpore a legislação trabalhista local e seja bem comunicada à força de trabalho pode ajudar as mulheres a planejar a continuidade da amamentação (MENDES *et al.*, 2021).

Contribui para o bom relacionamento entre empregadas e empregadores, uma vez que as mulheres reconhecem a importância das salas para a plena realização de suas atividades e reconhecem e valorizam a empresa que atende às suas necessidades como mulher, mãe e profissional (SOUZA; VENÂNCIO, *et al.*, 2021).

Os objetivos da Oficina Pedagógica foram informar às pessoas sobre as perspectivas dos pais trabalhadores com relação à amamentação e paternidade; fundamentar a licença remunerada e o suporte no local de trabalho como ferramentas importantes para facilitar a amamentação; envolver as pessoas e organizações para melhorar a colaboração e o apoio à amamentação no trabalho; e conscientizar sobre ações de melhoria das condições de trabalho e apoio relevante ao aleitamento materno.

METODOLOGIA

A oficina pedagógica foi realizada na UAPS César Cals de Oliveira no mês de Agosto de 2023, no auditório da referida unidade, das 09:00 às 11:00 como estratégia de alusão ao mês sobre Aleitamento materno, cujo tema proposto foi “Possibilitando a amamentação:

fazendo a diferença para mães e pais que trabalham". Foram construídos cartazes e mesas expositivas com informações:

1. Sobre a importância da amamentação, principalmente no primeiro mês de vida da criança até os seis meses com exclusividade.
2. Para o pai que trabalha a licença-maternidade é de 5 dias corridos, com a possibilidade de extensão para até 20 dias, caso a empresa onde o pai trabalha participe do Programa Empresa Cidadã, que incentiva a prática de políticas de apoio à família.
3. O artigo 396 da CLT prevê que após o retorno da licença maternidade, que atualmente é de 120 dias, a mulher terá direito, durante a jornada de trabalho, a dois descansos especiais de meia hora cada um com a finalidade de amamentar o bebê, inclusive se advindo de adoção.
4. O período de estabilidade da gestante é de 5 meses após o parto e garante que ela se mantenha empregada enquanto grávida e durante o período de licença-maternidade.

Após roda de conversa com os pais e explanação dos temas pelos profissionais responsáveis pela sala de amamentação foi solicitado que cada participante fizesse passagem nas mesas expositivas e escolhessem dentre as informações 1, 2, 3 e 4 sobre a temática abordada, ajudando na construção da árvore fixando em cada fruta que representaria a "gota do leite materno", a informação que mais chamou atenção.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram da oficina 12 gestantes vinculadas ao Programa de Pré-Natal na UAPS CCO. Em relação às informações, 08 gestantes (67%) relataram ser a importância da amamentação a que mais chamou atenção, seguida da informação sobre a licença paternidade respondida por 02 (17%) das gestantes presentes, ficando em empate

a informação 3 que se refere à licença maternidade de 120 dias e a informação 4 sobre estabilidade no emprego de 5 meses da gestante, correspondendo ao escolhido por 01 gestante (8%) para os itens 3 e 4.

Pesquisas apresentam dados acerca das dificuldades encontradas pela mãe nesse processo, considerando que a amamentação é uma prática que envolve fatores psicossociais, culturais e fisiológicos. Há ainda resistência social quanto à amamentação, dificuldades advindas das mudanças socioeconômicas, já que muitas mulheres possuem jornada de trabalho dupla, tendo, ainda, obstáculos legais quanto à prática da amamentação no local de trabalho que, apesar de estar expresso em lei, muitas mães renunciam esse direito por desconhecimento ou por medo de represálias do empregador (ALVES, 2020; MARQUES, 2020).

No Brasil, um dos motivos mais evidentes para o desmame é a atividade profissional fora do ambiente doméstico (PEREIRA *et al.*, 2017).

Uma sala de amamentação adequada, privada, com insumos para a ordenha das mamas é crucial e, além de contribuir, significativamente, para a continuidade da amamentação, possui baixo custo de implementação e manutenção para a organização (MABASO; JAGA *et al.*, 2020; NARDI, 2020).

Por isso, é preciso incentivar e facilitar o ambiente de trabalho amigável ao aleitamento materno (SOOMRO *et al.*, 2016), com a institucionalização de uma política escrita de promoção, proteção e apoio à amamentação no ambiente de trabalho (FERNANDES *et al.*, 2018).

A oficina possibilitou à participante gestante ou à puérpera conhecer os direitos e as leis trabalhistas, a importância da licença-maternidade, além do compartilhamento sobre percepção das mães durante amamentação sobre apoio paterno.

É dever do profissional de saúde educar mulheres e famílias com relação à prática e aos benefícios do aleitamento materno exclusivo, e, para que isso ocorra, são necessárias mais políticas públicas e projetos facilitadores para disseminação de informações tão necessárias e de direito de todos (AUGUSTO, 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A atividade proposta pela Oficina Pedagógica permitiu que as gestantes em atendimento na UAPS CCO compreendessem a importância de amamentar para o desenvolvimento do bebê e, também, para saúde materna. Além de proporcionar a oportunidade de tomar conhecimento acerca dos direitos relacionados à gestação e sobre a licença paternidade. Através da ação, as participantes compartilharam as dúvidas, anseios e medos, por meio de diálogo espontâneo e participativo, e a construção em grupo da árvore possibilitando a interação, troca de ideias e esclarecimentos. A importância em amamentar foi o assunto que mais se destacou entre as participantes, evidenciando-se que a informação dos benefícios da amamentação deve ser amplamente divulgada por toda a equipe que presta atendimento no contexto da Atenção Básica.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, L. M. N. *et al.* **A influência do retorno ao trabalho no aleitamento materno de trabalhadoras da enfermagem.** *Escola Anna Nery*, v. 26, e20210183, 2022. Disponível em: https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2021-0183.

ALVES, Y. R. *et al.* **A amamentação sob a égide de redes de apoio: uma estratégia facilitadora.** *Escola Anna Nery*, Rio de Janeiro, v. 24, n. 1, e20190017, 2020. Epub: 7 nov. 2019. Disponível em: https://doi.org/10.1590/2177-9465-ean-2019-0017. Acesso em: 13 ago. 2023.

AUGUSTO, C. The benefits of breastfeeding for child development. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v. 6, n. 9, p. 70250–70260, set. 2020. ISSN 2525-8761. Disponível em: https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/16985/15832. Acesso em: 6 ago. 2023.

FERNANDES, V. M. B. *et al.* **Condutas de gestores relacionadas ao apoio ao aleitamento materno nos locais de trabalho.** *Texto & Contexto Enfermagem*, v. 27, n. 3, e2560016, 2018.

LIMA, I. M. S. O.; LEÃO, T. M.; ALCÂNTARA, M. A. R. **Proteção legal à amamentação, na perspectiva da responsabilidade da família e do Estado no Brasil.** *Revista de Direito Sanitário*, v. 14, n. 3, p. 66–90, 2014. Disponível em: https://doi.org/10.11606/issn.2316-9044.

LITWAN, K.; TRAN, V.; NYHAN, K. **How do breastfeeding workplace interventions work?** A realist review. *International Journal for Equity in Health*, v. 20, p. 148, 2021. Disponível em: https://doi.org/10.1186/s12939-021-01490-7.

MABASO, B. P.; JAGA, A.; DOHERTY, T. **Experiences of workplace breastfeeding in a provincial government setting:** a qualitative exploratory study among managers and mothers in South Africa. *International Breastfeeding Journal*, v. 15, n. 1, p. 100, 2020. DOI: http://dx.doi.org/10.1186/s13006-020-00342-4. PMid: 33228745.

MARQUES, V. G. P. S. **Breastfeeding: importance and benefits of breastfeeding.** *Research, Society and Development*, v. 9, n. 10, p. e2299108405, 2020. DOI: https://doi.org/10.33448/rsd-v9i10.8405. Acesso em: 17 ago. 2023.

MENDES, M. S. *et al.* **Fatores associados à continuidade do aleitamento materno por 12 meses ou mais em mulheres trabalhadoras de um hospital geral**. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 26, n. 11, p. 5851–5860, 2021. DOI: https://doi.org/10.1590/1413-812320212611.12882020.

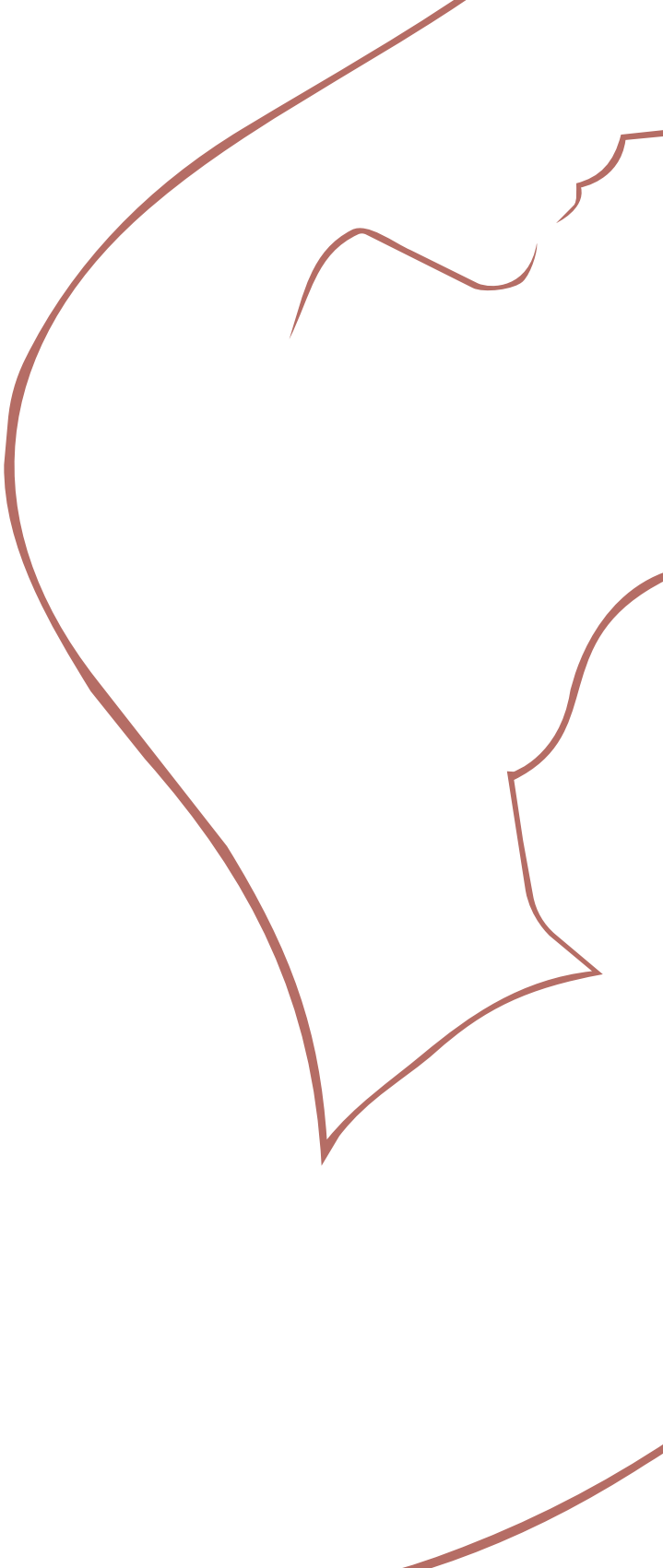
NARDI, A. L. *et al.* **Impacto dos aspectos institucionais no aleitamento materno em mulheres trabalhadoras:** uma revisão sistemática. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 25, n. 4, p. 1445–1462, 2020. DOI: http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232020254.20382018. PMid: 32267445.

PEREIRA, O. A. K. *et al.* **Práticas e crenças populares associadas ao desmame precoce.** *Avances en Enfermería*, v. 35, n. 3, p. 303–312, 2017. Disponível em: http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0121-45002017000300303. Acesso em: 7 ago. 2023. DOI: http://dx.doi.org/10.15446/av.enferm.v35n3.62542.

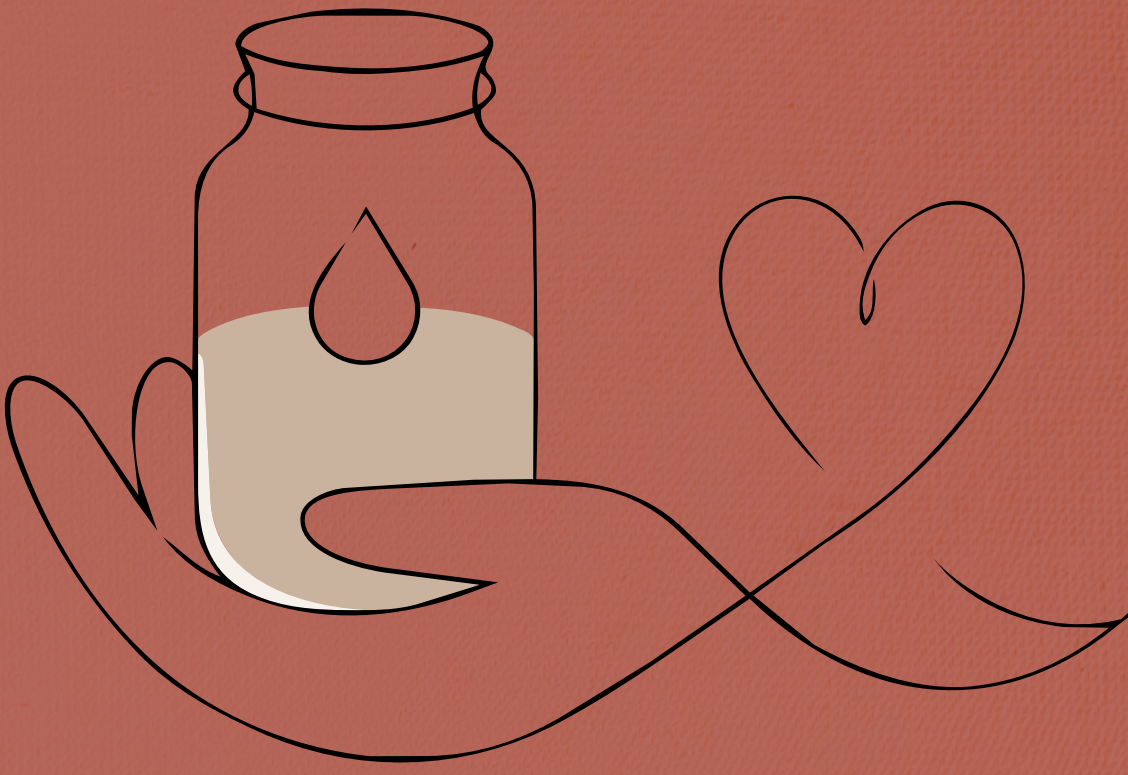
SOOMRO, J. A. *et al.* Employers' **perspective of workplace breastfeeding support in Karachi, Pakistan:** a cross-sectional study. *International Breastfeeding Journal*, v. 11, n. 1, p. 24, 2016.

SOUZA, C. B.; VENANCIO, S. I.; SILVA, R. P. G. V. C. **Breastfeeding support rooms and their contribution to sustainable development goals:** a qualitative study. *Frontiers in Public Health*, v. 9, 732061, 2021. DOI: https://doi.org/10.3389/fpubh.2021.732061.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **Infant and young child feeding.** Geneva: WHO, 2021. Disponível em: https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/infant-and-young-child-feeding. Acesso em: 19 set. 2023.



4



4. AMPLIAÇÃO DAS ATIVIDADES DO POSTO DE COLETA DE LEITE HUMANO (PCLH) NO MUNICÍPIO DE FORTALEZA

Daianny Cristina de Almeida Silva[1]; Odézio Damasceno[1]; Darrielle Gomes Alves Morroró[1]; Maria do Perpétuo Socorro Paz Nerys[1]; Juliana de Souza Montenegro Lima[1]; Marcos Aurélio Silva Medeiros[2]

[1] Enfermeiros. Hospital Distrital Nossa Senhora da Conceição (HDNSC), Fortaleza – CE.

[2] Médico. Hospital Distrital Nossa Senhora da Conceição (HDNSC), Fortaleza – CE.

RESUMO

Introdução: o estudo expõe as vivências práticas na elaboração de ações que propõem fortalecer a doação de leite materno. Compartilhamos a trajetória de um equipamento de saúde, que nasceu dentro de uma maternidade de atenção secundária, para atender uma demanda interna, e que ao longo de um período de cinco anos foi se fortalecendo, ampliando suas atividades para as regionais da capital. **Objetivos**: relatar a experiência da equipe do Posto de Coleta de Leite Humano (PCLH), caracterizando as ações por ela desenvolvidas. **Metodologia**: estudo de natureza descritiva, tipo relato de experiência, realizado no Hospital Distrital Nossa Senhora da Conceição, localizado no bairro Conjunto Ceará, da cidade de Fortaleza (CE), pertencente à Coordenadoria Regional V, durante o ano de 2023. **Resultados e Discussão:** o atendimento é extensivo às puérperas que tiveram seus filhos na unidade e aquelas moradoras da região adstrita ao hospital. É responsabilidade do Posto de Coleta de Leite Humano

(PCLH) realizar ações voltadas para a promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno, como programas de incentivo e sensibilização sobre a doação de leite humano, prestação de assistência à gestante, puérpera, nutriz e lactente, na prática do aleitamento materno. **Considerações Finais:** Acreditamos que a prática e o incentivo ao aleitamento materno podem ajudar a reverter os indicadores sociais.

Palavras-chave: aleitamento materno; leite humano; saúde materno-infantil; Posto de Coleta de Leite Humano.

INTRODUÇÃO

O estudo expõe as vivências práticas na elaboração de ações que se propõem a fortalecer a doação de leite materno (LM). Compartilhamos a trajetória de um equipamento de saúde que nasceu dentro de uma maternidade de atenção secundária, para atender uma demanda interna, e que, ao longo de um período de cinco anos, foi se fortalecendo, ampliando suas atividades nas regionais da capital.

Sabemos que o leite humano é o alimento que reúne as características nutricionais ideais e adequadas, além de oferecer inúmeras vantagens imunológicas, uma vez que possui papel fundamental no desenvolvimento do bebê (BRASIL, 2015), sendo, ainda, importante fator na diminuição da mortalidade infantil.

O Aleitamento Materno (AM) é uma estratégia natural de vínculo, afeto, proteção e nutrição para o recém-nascido, além de ser a melhor e mais econômica estratégia para redução da morbimortalidade infantil e trazer inúmeros benefícios para as lactantes, benefícios esses que são potencializados, quando consideradas as condições econômicas de famílias de baixa renda, pois evita gastos com mamadeiras, bicos, fórmulas infantis e gás de cozinha.

O PCLH foi inaugurado em 2018, com profissionais treinados, atualizados e com formação específica para desenvolver as rotinas

necessárias. Em 2022, iniciou-se o processo de capacitação das equipes assistenciais do Hospital Maternidade Nossa Senhora da Conceição. A Iniciativa Hospital Amigo da Criança (IHAC) é um selo de qualidade conferido pelo Ministério da Saúde aos hospitais que cumprem os 10 passos para o sucesso do aleitamento materno, instituídos pelo Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) e pela Organização Mundial de Saúde (OMS).

Além disso, a equipe de enfermagem tem um papel ímpar no PCLH quando atua identificando necessidades e diagnosticando possíveis intercorrências com a mãe e a família; promovendo a capacitação e educação em saúde; sanando dúvidas; verificando se a amamentação está acontecendo de maneira satisfatória, e promovendo uma melhor qualidade de vida para a mãe e para o bebê, tanto das pacientes internas quanto das externas (RODRIGUES *et al.*, 2018).

OBJETIVOS

Relatar a experiência da equipe do PCLH de Fortaleza e caracterizar as ações por ela desenvolvidas.

METODOLOGIA

Estudo de natureza descritiva, tipo relato de experiência, realizado no Hospital Distrital Nossa Senhora da Conceição (HDNSC), localizado no bairro Conjunto Ceará, cidade de Fortaleza (CE), pertencente à Coordenadoria Regional V, durante o ano de 2023. Utilizamos para elaboração deste relato as seguintes técnicas: inserção no campo de prática, atividades educativas para as gestantes, puérperas e lactantes relacionadas ao AM, por meio das visitas externas a nutrizes, fortalecendo a “Iniciativa Hospital Amigo da Criança no HDNSC”.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

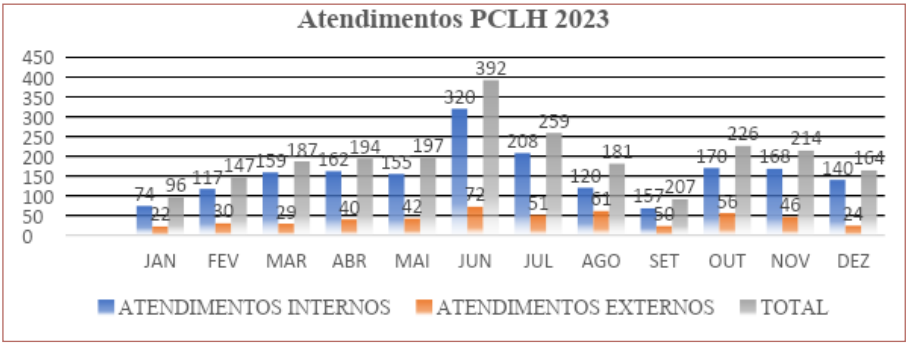
Em 2018, foi implantado o PCLH no HDNSC, em parceria com o Banco de Leite Humano da Maternidade Escola Assis Chateaubriand – MEAC, a equipe é composta por três enfermeiras e 5 técnicas de enfermagem, sendo uma responsável pelos atendimentos externos. A sala consiste em uma estrutura física simples, aconchegante e acolhedora.

O atendimento às puérperas acolhidas pelo PCLH são, na sua maioria, pacientes moradoras das redondezas. São realizados tanto atendimentos internos, na Maternidade, quanto atendimentos externos, através das visitas domiciliares. É responsabilidade do PCLH realizar ações voltadas para a promoção, proteção e apoio ao AM, como programas de incentivo e sensibilização sobre a doação de leite humano, prestação de assistência à gestante, puérpera, nutriz e lactente na prática do AM (MELO, PADRÃO, 2020).

Todos os dias são realizadas visitas ao Alojamento Conjunto (AC), à Unidade de Cuidado Intermediário Neonatal Convencional (UCINCo) e ao Casulo do amor, setor de acolhimento às puérperas que estão com recém-nascidos internados na UCINCo. São realizadas palestras e orientações sobre o aleitamento materno para todas as pacientes que estão internadas no AC. Salientamos que as puérperas que necessitam de um atendimento de maior abordagem são atendidas individualmente e dependendo da necessidade são levadas para o PCLH.

No gráfico 1, apresentamos a evolução no número de atendimentos realizados no PCLH em 2023. Destaca-se que, em junho, tivemos a nossa maior demanda de atendimentos. Quanto maior o número de partos, maior nosso número de atendimentos. Neste mesmo mês, foram realizados 194 partos.

Gráfico 1. Número de atendimentos divididos entre atendimento interno e externo no ano de 2023. Fortaleza, Brasil.



Fonte: autora, 2024.

Os atendimentos realizados no AC ocorrem de forma didática e com uma linguagem clara, para que todas as puérperas entendam a importância da amamentação e tirem suas dúvidas. Uma técnica de enfermagem e uma enfermeira sempre fazem a visita nos setores. O PCLH funciona todos os dias da semana, durante 24 horas, dispondo de uma equipe sempre atenta às futuras necessidades das lactantes.

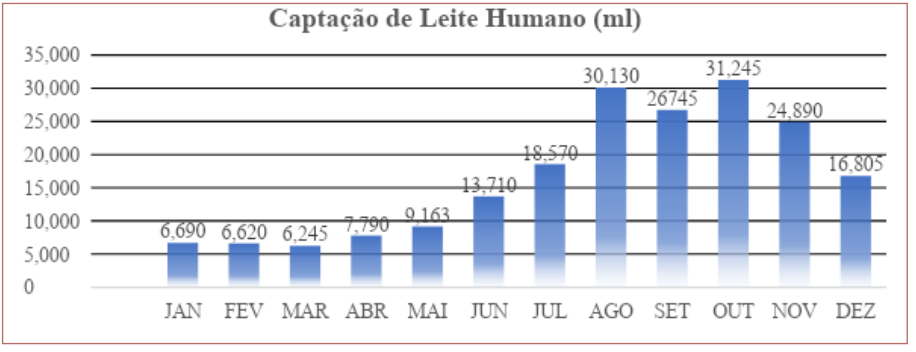
Imagem 1. Atendimento realizado pelo PCLH no AC. Fortaleza, Ceará, 2023.



Fonte: autora, 2023.

Os atendimentos externos, no entanto, tem como principal demanda as visitas domiciliares, com foco na doação de leite materno para a unidade, a captação de Leite Humano Ordenhado Cru (LHOC). A coleta é realizada no domicílio da nutriz, a extração do leite é realizada pela própria doadora, após a orientação de um profissional de saúde devidamente treinado. Após a visita domiciliar, todo leite coletado é doado para o PCLH da Unidade e encaminhado ao Banco de Leite Humano da Maternidade Escola Assis Chateaubriand - MEAC.

Gráfico 2. Captação de Leite Humano (ml) pela equipe do PCLH. Fortaleza, Brasil, 2023.



Fonte: autora, 2024.

No gráfico 2, apresentamos a evolução no número de captação de leite humano no PCLH, em 2023. Destacamos um aumento de volume de doação, a partir de junho, que coincide com o mês de maior incidência de atendimentos

Salientamos que a doação de Leite Humano (LH) é um ato de amor bilateral, colabora com a promoção do AM, é fundamental para o recém-nascido, principalmente aquele em situação de risco, dando a oportunidade dessas crianças receberem o melhor alimento, de forma segura (RAIOL *et al.*, 2023).

Imagem 2. Preparação para as visitas domiciliares e coleta de Leite Humano Ordenhado Cru (LHOC). Fortaleza, 2023.



Fonte: autora, 2023.

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), a prática da amamentação pode diminuir em até 13% a taxa de mortalidade em crianças com menos de cinco anos. As evidências científicas indicam que bebês prematuros, que se alimentam de LM, permanecem menos nas unidades de internação, diminuindo as possibilidades de complicações e reinternação após alta (FONSECA *et al.*, 2019).

O PCLH surgiu como uma forma de orientar os lactantes sobre a arte de amamentação pós-parto, coordenar e facilitar o processo de doação de leite humano, oferecendo suporte e orientação às doadoras, para que esse método ocorra de forma segura.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A atuação da equipe do PCLH fortaleceu a autonomia das mães e mulheres que desejam amamentar, elevou o quantitativo de bebês

em AM e aumentou o número de doadoras de Leite Humano Ordenhado Cru (LHOC). A visita domiciliar proporcionou com propriedades básicas a amorosidade, o vínculo e a troca entre o profissional e a doadora, entendendo a importância de valorizar o saber e as dúvidas das nutrizes. Acreditamos que a prática e o incentivo ao aleitamento materno podem ajudar a reverter os indicadores sociais.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Saúde da criança: aleitamento materno e alimentação complementar**. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2015.

FONSECA, R. M. S. *et al.* O papel do banco de leite humano na promoção da saúde materno-infantil: uma revisão sistemática. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, n. 1, 2019.

MELO, C. T.; PADRÃO, M. B. Relato de experiência das enfermeiras do Banco de Leite Humano da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo, voltado às práticas de promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno. **Arquivos de Medicina dos Hospitais e da Faculdade de Ciências Médicas de São Paulo**, v. 65, n. 24, 2020.

RODRIGUES, C. A. S. *et al.* A importância da atuação do enfermeiro no banco de leite humano. **Revista Científica Eletrônica de Enfermagem**, São Paulo, v. 1, n. 1, 2018.

THAYANE, C. S. R. The impact of breastfeeding promotion campaigns in the context of human milk donation. **International Seven Journal of Health**, São José dos Pinhais, v. 2, n. 5, p. 1110–1117, set./out. 2023.

UNICEF; ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Iniciativa Hospital Amigo da Criança: revista, atualizada e ampliada para o cuidado integrado: módulo 4: autoavaliação e monitoramento do hospital**. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2010. 92 p.

UNICEF. **Iniciativa Hospital Amigo da Criança: revista, atualizada e ampliada para o cuidado integrado: módulo 1: histórico e implementação**. Brasília: Ministério da Saúde, 2008. 78 p.



5

5. SALA DE APOIO A AMAMENTAÇÃO A MULHER TRABALHADORA QUE AMAMENTA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Daniele Mary Silva de Brito[1]; Ana Caroline Sales da Silva[2]

[1] Enfermeira. Especialista em Saúde da Família.

[2] Enfermeira. Especialista em UTI Neonatal.

RESUMO

A intensificação da urbanização, o aumento do número de mulheres chefes de família e a grande quantidade de mulheres que se inseriram na força de trabalho têm dificultado a manutenção do aleitamento materno pelas mulheres que trabalham fora do lar. A falta de sala de amamentação, no local de trabalho, impede que a mulher aproveite o leite retirado para oferecer ao seu filho posteriormente. Dessa forma, tem-se a necessidade de os locais de trabalho, como um todo, apoiarem as suas funcionárias para viabilizar a manutenção do aleitamento materno, após a licença maternidade. Objetivou-se incentivar as trabalhadoras nutrizes da ESF da UAPS Aida Santos para a doação de Leite Humano (LH), manutenção da produção de leite e permanência do aleitamento materno até os dois anos de vida. As ordenhas são realizadas, diariamente, para esvaziar as mamas e contribuir com a doação. Conclui-se que, para que as mulheres trabalhadoras consigam cumprir com a recomendação de amamentar por dois anos ou mais é fundamental que, após a licença maternidade, elas tenham o auxílio das empresas, e em outros locais de trabalho. Uma forma de ajudar é disponibilizando salas de apoio à amamentação, a fim de prover um ambiente acolhedor

e adequado à coleta e ao armazenamento do leite, para que ele seja oferecido, posteriormente, à criança ou doado a um banco de leite com segurança e qualidade.

Palavras-chave: amamentação; Enfermagem; aleitamento materno.

INTRODUÇÃO

O apoio à mãe trabalhadora contempla a garantia do emprego desde a gestação, licença remunerada, apoio à prática do aleitamento materno e a presença de acompanhante durante o parto e no período pós-parto, a partir da legislação brasileira, que gera, com isso, garantia para as mulheres com vínculos empregatícios formais, de benefícios trabalhistas de apoio à maternidade e à amamentação. Entretanto, a intensificação da urbanização, o aumento do número de mulheres chefes de família e a grande quantidade de mulheres que se inseriram na força de trabalho têm dificultado a manutenção do aleitamento materno pelas mulheres que trabalham fora do lar. A falta de sala de amamentação no local de trabalho impede que a mulher aproveite o leite retirado para oferecer, posteriormente, ao seu filho.

Diante desta demanda, algumas empresas e Unidades Primárias à Saúde, estão investindo em Salas de Apoio à Amamentação (SAA), destinadas à ordenha e estocagem de leite materno, durante a jornada de trabalho. Desta forma, criou-se a necessidade das empresas, como um todo, apoiarem as suas funcionárias para viabilizar a manutenção do aleitamento materno após a licença maternidade. As mulheres que amamentam e que se afastam de seus filhos, em virtude do trabalho, precisam esvaziar as mamas durante a sua jornada de trabalho, para alívio do desconforto das mamas ingurgitadas, para manter a produção do leite e para doação de leite humano, caso seja sensibilizada. As empresas e demais locais de trabalho, também, se beneficiam com o menor absenteísmo da funcionária, haja vista que as crianças amamentadas adoecem menos. Vale acrescentar que

a implantação de salas de apoio à amamentação é de baixo custo, assim como a sua manutenção. As salas de apoio à amamentação existentes em algumas empresas, no país, são ambientes onde as nutrizes que retornaram ao trabalho após a licença maternidade, e que desejam manter a amamentação, podem ordenhar o próprio leite e armazená-lo durante o horário de trabalho para, ao final do expediente, levar o leite coletado para o seu filho no domicílio ou até mesmo para doação a um banco de leite humano.

A Portaria MS nº 321/1988, previa uma sala de amamentação que é definida como: "Elemento destinado à recepção das mães que necessitam amamentar os filhos, que se encontram sob a proteção e os cuidados da creche ou em domicílio, devendo contar com equipamento favorável ao reflexo da descida do leite, fundamental para uma boa ordenha. São facilitadores deste reflexo: ambiente tranquilo e confortável que permita a adequada acomodação da nutriz, sem interrupções e interferências externas e, de preferência, que dê privacidade à mulher (BRASIL, 2008).

OBJETIVOS

Incentivar as trabalhadoras nutrizes da ESF da UAPS Aida Santos, para a doação de leite humano, manter a produção de leite, por meio da ordenha, e permanecer com aleitamento materno até os dois anos de vida.

METODOLOGIA

Estudo de caso realizado com puérpera e seu bebê, em uma Unidade de Atenção Primária a Saúde (UAPS).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A funcionária A.J.C.S, 30 anos, com bebê de 9 meses de vida, trabalha 8 horas por dia na UAPS Aida Santos pela ISGH. Apresentando

desconforto por mamas ingurgitadas durante o dia. Após conhecer o trabalho da Sala de Amamentação, sentiu-se influenciada para doar Leite Humano (LH). As ordenhas são realizadas, uma vez ao dia, diariamente, para esvaziar as mamas e contribuir com a doação. A nutriz utiliza um horário negociado com a supervisora do Instituto de Saúde e Gestão Hospitalar (ISGH). Contudo, além de esvaziar as mamas, fato que gera conforto, a nutriz pode realizar a ordenha programada para o aumento da produção de LH e propiciar sua doação para os bebês da UTIneo do Hospital Geral de Fortaleza.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para que as mulheres trabalhadoras consigam cumprir com a recomendação de amamentar por dois anos ou mais, sendo, exclusivamente, no peito nos seis primeiros meses, é fundamental que após a licença maternidade elas tenham o auxílio das empresas, entre outros locais de trabalho. Uma forma de ajudar é disponibilizando salas de apoio à amamentação, a fim de prover um ambiente acolhedor e adequado à coleta e ao armazenamento do leite, para que ele seja oferecido, posteriormente, à criança ou doado a um banco de leite com segurança e qualidade.

REFERÊNCIAS

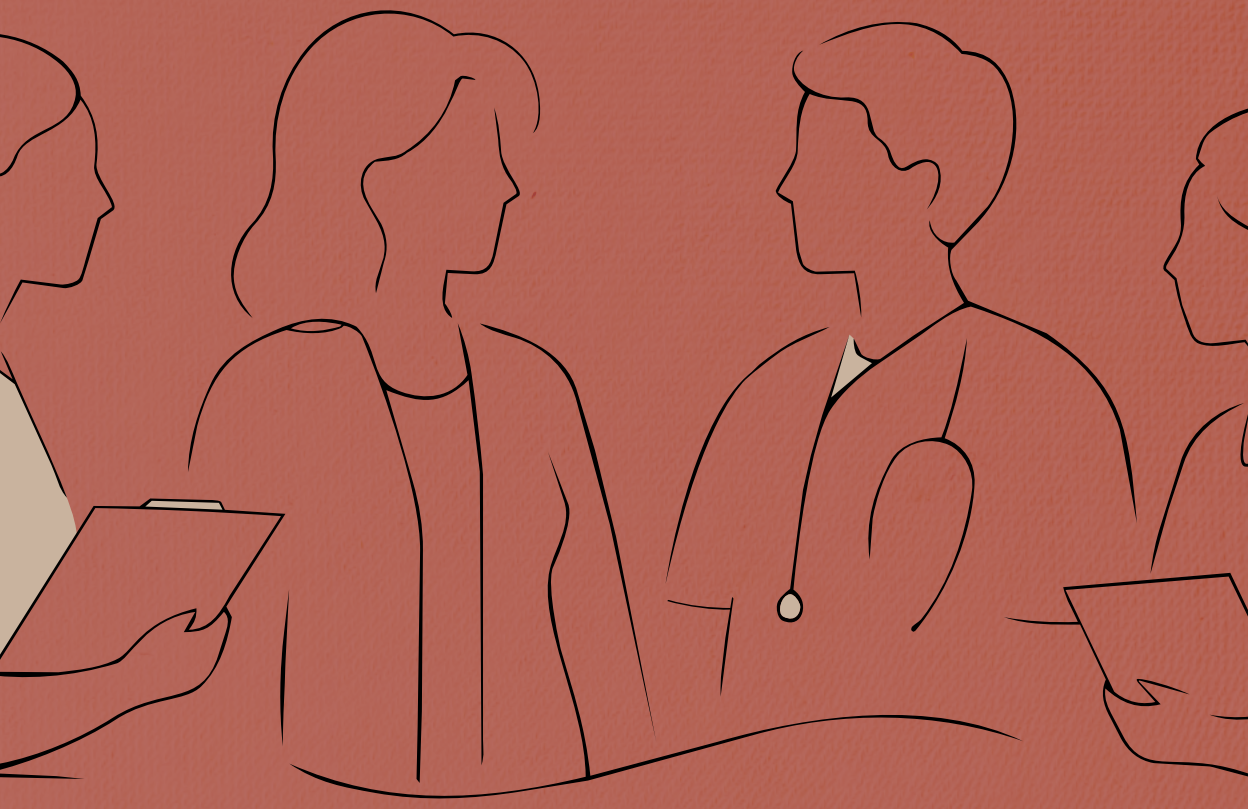
SANTIAGO, L. B.; RICARDINO, E.; VIEIRA, G. O. Direitos da mulher trabalhadora: na gravidez, no pós-parto e durante o aleitamento materno. **Sociedade Brasileira de Pediatria**.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária – ANVISA. **Banco de leite humano – funcionamento, prevenção e controle de riscos**. Série Tecnologia em Serviços de Saúde. Brasília: ANVISA, 2008. 159 p.

BRASIL. Nota técnica conjunta nº 01/2010 ANVISA e Ministério da Saúde. **Assunto: Sala de apoio à amamentação em empresas**.

BRASIL. Ministério da Saúde; Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Guia para implantação de salas de apoio à amamentação para a mulher trabalhadora**. Brasília: Ministério da Saúde, 2015. 16 p. Il. ISBN 978-85-334-2281-0.

6



6. ATUAÇÃO DE UMA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL NA PROMOÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO EM UMA UNIDADE DE ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Yvis Dayanne Bezerra Lino[1]; Francisca Karusa Carvalho Barbosa[2]; Maria Isabella Epifânio de Sousa[3]; Katia de Góis Holanda Saldanha[4]

[1] Nutricionista da UAPS Gothardo Peixoto Figueiredo Lima. Pós-graduada em Nutrição Clínica e Funcional.

[2] Enfermeira da UAPS Gothardo Peixoto Figueiredo Lima. Mestre em Saúde da Família.

[3] Assistente Social da UAPS Gothardo Peixoto Figueiredo Lima.

[4] Odontóloga e Gestora da UAPS Gothardo Peixoto. Doutora em Odontologia.

RESUMO

Diante de todos os benefícios que o aleitamento materno proporciona ao binômio mãe e bebê, amamentar é uma prática amplamente recomendada pela Organização Mundial da Saúde (BRASIL, 2015; SANTOS *et al.*, 2019). O desmame precoce ainda é uma realidade presente na vida de muitas mulheres. Assim, equipes multiprofissionais de saúde da atenção básica devem desempenhar ações que promovam e fortaleçam a prática do aleitamento materno. Objetivou-se, então, descrever a atuação de uma equipe multiprofissional, na promoção do aleitamento materno em uma unidade de atenção básica. Tratou-se de uma pesquisa qualitativa, descritiva do tipo relato de experiência, realizada pela equipe multiprofissional, composta por enfermeira, nutricionista, assistente social e odontóloga de uma unidade de atenção na Secretaria Regional

de Saúde IV em Fortaleza (CE), no período de maio de 2022 a dezembro de 2023. Salas de espera, acolhimento e escuta individual das puérperas e gestantes, encaminhamento à sala de apoio à amamentação e coleta de leite humano nas consultas de pré-natal e puericultura, sala de imunização, odontologia, consultas agendadas com assistente social e nutricionista foram as ações realizadas pela equipe multiprofissional. Percebeu-se que essas mulheres carregavam consigo muitas dúvidas referentes à amamentação. As ações da equipe multiprofissional, para promoção do aleitamento materno, realizadas mostraram-se bastante eficazes. Notou-se que mesmo com diversas categorias profissionais atuantes na UAPS, o trabalho conjunto, ainda, precisa ser fortalecido e que mais categorias profissionais se envolvam ativamente no processo de garantir que a mulher tenha mais segurança no seu puerpério.

Palavras-chave: aleitamento materno; equipe multiprofissional; promoção da saúde.

INTRODUÇÃO

O Aleitamento Materno continua sendo uma prática amplamente recomendada pela Organização Mundial da Saúde - OMS, apoiada pelo Ministério da Saúde do Brasil, na qual se enfatizam todas os benefícios para mãe e filho (BRASIL, 2015). Além dos benefícios nutricionais e imunológicos, podemos observar benefícios emocionais, econômicos, sociais, também os benefícios que são atribuídos às próprias nutrizes e àqueles de longo prazo, envolvidos na redução de risco de desenvolvimento de doenças crônicas, tais quais hipertensão, obesidade, dislipidemias e diabetes na criança (SANTOS *et al.*, 2019).

Porém, mesmo com todos os pontos positivos enfatizados pelos órgãos de saúde, o desmame precoce ainda é uma realidade, fato esse ocorrido por diversos motivos, dentre eles a falta de conhecimento sobre as técnicas corretas de amamentar e menor experiência, a idade jovem

das mães, o retorno ao trabalho, a falta de uma rede de apoio social, a introdução precoce de alimentos, dentre outros (SANTOS *et al.*, 2022).

A fase do puerpério torna-se um momento mais crítico no que se refere ao processo de construção da identidade mãe e filho, visto que as experiências tomadas por cada um deles pode favorecer a uma maior fragilidade nesse momento (NASCIMENTO, 2018). Além disso, nesse período ocorrem variações emocionais, sociais e biológicas, onde a mulher necessita, ainda mais, de apoio e atenção qualificada (CORREIA, 2017).

A equipe de saúde, buscando conhecer a realidade das mulheres nessa fase de puerpério, precisa garantir a elas informações relevantes e desenvolver um plano de estratégias para o enfrentamento das dificuldades desse momento singular na vida dessas mães. Sabe-se que é um período que requer adaptações constantes e, muitas vezes, difíceis. Nesse momento, os profissionais de saúde de diversas categorias, das quais uma equipe multiprofissional de saúde, precisam atuar em prol da permanência do aleitamento materno (ROCHA *et al.*, 2022).

Dessa forma, o estudo torna-se relevante, pois faz-se necessário que essas equipes multiprofissionais de saúde da Atenção Primária desempenhem ações de promoção e fortalecimento da prática do aleitamento materno, mas, também, busquem compreender o contexto familiar e sociocultural no qual se insere essa mãe, a fim de entender suas demandas, chegar a uma prática mais resolutiva das questões apresentadas e garantir-lhe apoio nesse momento. Assim, consegue-se, também, trabalhar não só a promoção quanto a adesão ao aleitamento materno exclusivo e complementado. O objetivo desse estudo foi descrever a atuação de uma equipe multiprofissional, na promoção do aleitamento materno em uma Unidade de Atenção Primária à Saúde - UAPS.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa, descritiva do tipo relato de experiência, desenvolvida por uma equipe multiprofissional de uma Unidade de Atenção Primária à Saúde no município de Fortaleza (CE), no período de maio de 2022 a dezembro de 2023. Os profissionais que realizaram as ações de promoção foram a nutricionista, a enfermeira responsável pela técnica da sala de apoio à amamentação e à coleta de leite humano, uma odontóloga e a assistente social. As ações de promoção e fortalecimento ao aleitamento materno foram feitas, de forma rotineira, no dia a dia das atribuições de cada profissional, a fim de promover o aleitamento e divulgar a Sala de Apoio à Amamentação e Coleta de Leite Humano (SAACLH), no qual faz o acolhimento e atendimento assistencial das puérperas, gestantes e redes de apoio.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A nutricionista e a assistente social realizaram salas de espera sobre amamentação, assim como acolhimento e escuta individual das puérperas e gestantes, nos corredores da unidade de saúde, onde aguardavam algum tipo de atendimento no dia. Nesse momento oportuno, também, se fazia entrega de *folders* e panfletos sobre a importância do ato de amamentar. Além disso, era realizado o convite às gestantes e às puérperas para conhecerem a sala de apoio à amamentação e à coleta de leite humano naquele momento. Os profissionais da Estratégia Saúde da Família ao detectarem dúvidas e dificuldades relatadas pelas gestantes e puérperas, nas consultas de pré-natal, puericultura, sala de imunização, odontologia e também, nas consultas agendadas com a assistente social ou nutricionista encaminharam à SAACLH que atende em livre demanda.

Dentro da sala de amamentação, enfermeira e/ou nutricionista realizaram o acolhimento individual com escuta ativa das demandas trazidas pelas puérperas, dando-lhes orientações, além da aplicação

de práticas sobre as técnicas corretas de pega do bebê, manejos em casos de problemas como fissuras nos mamilos, ingurgitamento mamário, dores nas mamas, além de orientações sobre ordenha, armazenamento e doação de leite materno e às gestantes acolhidas era realizada uma conversa sobre gestação e percepção sobre amamentação, explicação da utilização da sala de apoio à mulher que amamenta.

As gestantes e puérperas que foram encaminhadas pelos profissionais da Estratégia Saúde da Família da UAPS à sala de amamentação, em sua maioria, compareciam para receber o atendimento, porém notou-se um maior número de encaminhamentos da categoria da enfermagem. É importante destacar que além de iniciar a abordagem da amamentação no pré-natal com enfermeiras, outras categorias profissionais participem ativamente do apoio e incentivo para alcançar esse objetivo comum. Assim, cada profissional deve ter habilidades diante da sua área de competência e por meio do trabalho em equipe, estabelecer fluxos e correlações das ações (GOMES, 2021).

Durante a realização das salas de espera e, também, no acolhimento individual, notou-se que as gestantes e puérperas demostravam interesse em conhecer a sala de apoio e o seu funcionamento e, quando detectadas demandas, dirigiam-se à sala para receber o atendimento naquele momento. Salas de espera são locais favoráveis às atividades educativas em saúde e, juntamente, com o auxílio de materiais didáticos fazem com que o público se atente mais ao tema abordado (SILVA *et al.*, 2020).

Em relação às demandas envolvendo as mamas, a maior causa de fissuras foi a pega incorreta, o que pode levar ao desmame precoce, visto à dor que a mãe sente em cada mamada (VIERA,*et al.*, 2020). No atendimento assistencial, dentro da sala, realizado pela enfermeira ou pela nutricionista, notou-se que houve resolutividade nas queixas trazidas pela puérpera, a partir das orientações aplicadas naquele exato momento com o recém-nascido.

As gestantes também foram acolhidas e, através da escuta qualificada individual, relatavam toda sua carga de demandas e crenças a respeito do período de puerpério e amamentação. Nesse sentido, não basta apenas a vontade de amamentar, nem se quer obter conhecimento sobre as recomendações e vantagens do aleitamento materno, a gestante necessita de apoio e compreensão de sua realidade, para que assim, possa vivenciar o processo de amamentação da maneira mais agradável possível (SAMPAIO, BOUSQUAT E BARROS, 2016).

A participação de mais de uma categoria profissional propicia um atendimento mais qualificado e seguro. Quando há a participação de uma equipe multiprofissional, nas práticas desenvolvidas na UAPS, percebe-se uma maior diversidade de saberes e isso pode contribuir para uma maior adesão das usuárias à amamentação (DIAS *et al.*, 2022).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As ações da equipe multiprofissional para promoção do aleitamento materno mostraram-se eficazes, pois, além de gerar demanda de atendimento para as dificuldades de amamentação, elevou o índice de aleitamento e doação de leite materno.

Notou-se que, mesmo com diversas categorias profissionais atuantes na UAPS, o trabalho conjunto ainda precisa ser fortalecido e que mais categorias profissionais se envolvam ativamente no processo de garantir que a mulher tenha mais segurança no seu puerpério. Dessa forma, faz-se também, necessário que as equipes multiprofissionais de saúde da atenção primária, trabalhem na execução de mais ações de caráter interdisciplinar com foco na promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Cadernos de Atenção Básica. **Saúde da criança: aleitamento materno e alimentação**. Brasília, n. 23, 2015. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_crianca_aleitamento_materno_cab23.pdf. Acesso em: 16 jan. 2024.

CORRÊA, M. S. M. *et al.* Acolhimento no cuidado à saúde da mulher no puerpério. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 33, 2017.

DIAS, E. G. *et al.* Estratégias de promoção do aleitamento materno e fatores associados ao desmame precoce. **Journal Health NPEPS**, n. 7, jan./jun. 2022.

GOMES, G. P. Amamentação natural: atuação multiprofissional e importância para o desenvolvimento pueril adequado. 2021. 19 f. **Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Odontologia) – Centro Universitário Unifasipe**, Mato Grosso.

ROCHA, I. P. *et al.* Aleitamento materno na atenção básica: o papel da equipe multidisciplinar. **Contemporânea – Revista de Ética e Filosofia Política**, v. 2, n. 6, nov./dez. 2022.

SAMPAIO, A. R.; BOUSQUAT, A.; BARROS, C. Contato pele a pele ao nascer: um desafio para a promoção do aleitamento materno em maternidade pública no Nordeste brasileiro com o título de Hospital Amigo da Criança. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, n. 25, p. 281-290, 2016.

SANTOS, N. N. B. *et al.* Percepção materna sobre aleitamento materno: importância e fatores que influenciam o desmame precoce em um município do estado do Maranhão, Brasil. **Revista Saúde e Desenvolvimento Humano**, Canoas, v. 10, n. 2, p. 1-12, mai. 2022.

SANTOS, E. M. *et al.* Avaliação do aleitamento materno em crianças até dois anos assistidas na atenção básica do Recife, Pernambuco, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, ano 2019, v. 24, p. 1211-1222.

SILVA, J. P. S. *et al.* Educação em saúde na sala de espera: relato de experiência. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v. 6, n. 1, p. 1057-1066, jan. 2020.

VIEIRA, C. M. *et al.* Promoção do aleitamento materno exclusivo na visão dos profissionais de uma Estratégia Saúde da Família. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 8, 2020.



7



7. IMPLANTAÇÃO DA SALA DE APOIO À MÃE QUE AMAMENTA EM UMA UNIDADE DE ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE GERIDA POR UMA ORGANIZAÇÃO SOCIAL

Glênia Costa Aguiar[1]; Mayra Militao Costa Pereira[2]; Luanna de Sousa Saraiva[3]; Francisco George Ribeiro Pereira[4]

[1] Coordenadora – UAPS João Barbosa

[2] Enfermeira – UAPS João Barbosa

[3] Cirurgiã Dentista – UAPS João Barbosa

[4] Técnico de Enfermagem – UAPS João Barbosa

RESUMO

A conscientização e o incentivo ao aleitamento materno é uma importante estratégia de promoção da saúde da criança e da mãe, sendo imprescindível para promover a saúde física, mental e psíquica da criança e da mulher que amamenta. O presente estudo objetiva descrever a experiência da implantação da Sala de Apoio à Mulher que Amamenta (SAMA) em uma Unidade de Atenção Primária à Saúde (UAPS). Trata-se de um estudo descritivo, com abordagem qualitativa. Em agosto de 2023, foi implantada a SAMA na UAPS, em estudo, contando com uma equipe de referência composta por um técnico de enfermagem, uma enfermeira e uma dentista. A equipe da SAMA é responsável por abordar as gestantes e puérperas que chegam à unidade, orientar quanto às vantagens do aleitamento materno exclusivo, os cuidados para a preparação das mamas, as técnicas de

amamentação e ainda oferecem o cadastro para coleta de leite para doação ao Banco de Leite Humano do Hospital Infantil Albert Sabin. A coleta pode ser realizada no espaço da sala ou em domicílio. Além disso, um grupo educativo de gestantes, acima de 32 semanas, são orientadas sobre o aleitamento materno, além da divulgação dos serviços e apresentação da SAMA disponível na unidade. Após implantação da SAMA, oito mulheres já foram cadastradas, coletam e doam leite materno, rotineiramente. No entanto, temos gestantes e puérperas com sífilis o que impossibilita a doação de leite. A implantação da SAMA é uma estratégia de fortalecimento do aleitamento materno e para a saúde materno-infantil como um todo.

Palavras-chave: aleitamento; gestante; Atenção Primária à Saúde; sífilis.

INTRODUÇÃO

A Organização Mundial da Saúde (OMS) recomenda o aleitamento materno exclusivo até os seis meses de vida, pois o leite materno reúne as características nutricionais ideais para a criança nesta fase da vida. A conscientização e o incentivo ao aleitamento materno é uma importante estratégia de promoção da saúde da criança e da mãe, sendo imprescindível para promover a saúde física, mental e psíquica da criança e da mulher que amamenta. É muito importante a mãe preparar-se antes para amamentar, conhecer suas necessidades específicas e as técnicas que estimulem o ato, tendo toda a rede de atenção básica do Sistema Único de Saúde (SUS) capacitada para o acolhimento e devido direcionamento às mães e aos bebês para a amamentação. A doação de leite materno é um ato de altruísmo, pois esse é o melhor alimento para os recém-nascidos. A duração do aleitamento materno exclusivo pode ser influenciada por intervenções de orientação e apoio ao aleitamento materno por profissionais de

saúde. A sífilis afeta mais de 40% das mulheres no Brasil e, na gestação, essa doença pode ser muito perigosa para a mãe e para o bebê, por tratar-se de uma Infecção Sexualmente Transmissível (IST).

OBJETIVO

O presente estudo objetiva descrever a experiência da implantação da SAMA em uma UAPS.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, com abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência, a partir das atividades desenvolvidas de agosto de 2023 até janeiro de 2024 acerca da implantação da Sala de Apoio à Mulher que Amamenta (SAMA) na UAPS Dr. João Barbosa Pires de Paula Pessoa, localizado no Bairro Siqueira, na cidade de Fortaleza/CE que está sob gestão de uma Organização Social.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em agosto de 2023, foi implantada a SAMA na UAPS em estudo, a qual conta com uma equipe de referência, composta por um técnico de enfermagem, uma enfermeira e uma dentista que se revezam para acolher as mulheres que amamentam durante o funcionamento da unidade, que é de segunda à sexta das 07 às 17 horas. A equipe da SAMA é responsável por abordar as gestantes e puérperas que chegam à unidade, orientar quanto às vantagens do aleitamento materno exclusivo, os cuidados para a preparação das mamas, as técnicas de amamentação e ainda oferecem o cadastro delas para coleta de leite para doação ao Banco de Leite Humano do Hospital Infantil Albert Sabin.

A coleta pode ser realizada no espaço da sala, ou em domicílio, as mães são orientadas quanto às técnicas de coleta e de conservação e a entrega de material para a coleta. Caso a mulher opte por fazer a coleta

em domicílio, semanalmente, a UAPS responsabiliza-se por recolher o leite. Além disso, grupo educativo de gestantes, acima de 32 semanas, sobre aleitamento materno e atividades educativas de sala de espera, também, são utilizados como momentos oportunos para divulgação dos serviços e apresentação da SAMA disponível na unidade.

Após implantação da Sala de Apoio à Mulher que Amamenta (SAMA), oito mulheres já foram cadastradas, dentre elas duas profissionais que compõem o quadro da UAPS, que coletam e doam leite materno, rotineiramente. Dentre as dificuldades para a doação de leite materno encontram-se as gestantes/puérperas com sífilis. A mãe com sífilis pode amamentar seu bebê normalmente com leite materno, sem o risco de contaminação.

A única contraindicação de não amamentar é a presença de lesões de sífilis nas mamas, visto que o contato da boca do recém-nascido com as lesões pode levar à transmissão. Atualmente, estamos com 74 gestantes, dentre elas 22 gestantes com sífilis, totalizando 30,5% das gestantes assistidas na unidade. Essas gestantes, no entanto, não podem doar leite materno. Isso porque as normas dizem que lactantes portadoras de doenças infecciosas como a sífilis e o HIV, não estão aptas à doação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A implantação da SAMA é uma estratégia de fortalecimento do aleitamento materno e para a saúde materno-infantil como um todo. A amamentação depende, em grande parte, do apoio dado às mulheres. Todos os esforços devem ser feitos para facilitar essa prática.

REFERÊNCIAS

HORTA, B. L.; MOLA, C. L.; VICTORA, C. G. **Long-term consequences of breastfeeding on cholesterol, obesity, systolic blood pressure and type 2 diabetes:** a systematic review and meta-analysis. *Acta Paediatrica*, 2015, v. 104, n. 467, p. 30-37.

BOCCOLINI, C. S.; DE CARVALHO, M. L.; OLIVEIRA, M. I.; PÉREZ-ESCAMILLA, R. **Breastfeeding during the first hour of life and neonatal mortality**. *Jornal de Pediatria (Rio J)*, 2013, v. 89, n. 2, p. 131-136.

CHOWDHURY, R. *et al.* **Breastfeeding and maternal health outcomes: a systematic review and meta-analysis**. *Acta Paediatrica*, 2015, v. 104, n. 467, p. 96-113.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). Dept. of Child and Adolescent Health and Development. **Indicators for assessing infant and young child feeding practices: conclusions of a consensus meeting held 6-8 November 2007 in Washington D.C., USA**. Geneva: WHO, 2008.

BRASIL. Ministério da Saúde (MS). Centro Brasileiro de Análise e Planejamento. **Pesquisa Nacional de Demografia e Saúde da Criança e da Mulher - PNDS 2006: dimensões do processo reprodutivo e da saúde da criança**. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2009.

VENANCIO, S. I.; ESCUDER, M. M. L.; SALDIVA, S. R. D. M.; GIUGLIANI, E. R. J. **A prática do aleitamento materno nas capitais brasileiras e Distrito Federal: situação atual e avanços**. *Jornal de Pediatria (Rio J)*, 2010, v. 86, n. 4, p. 317-324.

REA, M. F. **Reflexões sobre a amamentação no Brasil: de como passamos a 10 meses de duração**. *Cadernos de Saúde Pública*, 2003, v. 19, n. 1, p. 37-45.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO); UNITED NATIONS CHILDREN'S FUND (UNICEF). **Baby-Friendly Hospital Initiative. Revised, updated and expanded for integrated care**. Geneva: WHO, 2009.

OLIVEIRA, M. I. C.; CAMACHO, L. A. B.; SOUZA, I. E. O. **Promoção, proteção e apoio à amamentação na atenção primária à saúde no Estado do Rio de Janeiro, Brasil: uma política de saúde pública baseada em evidência**. *Cadernos de Saúde Pública*, 2005, v. 21, n. 6, p. 1901-1910.

KALIL, I. R.; AGUIAR, A. C. **Trabalho feminino, políticas familiares e discursos pró-aleitamento materno: avanços e desafios à equidade de gênero**. *Saúde e Debate*, 2016, v. 110, n. 40, p. 208-223.

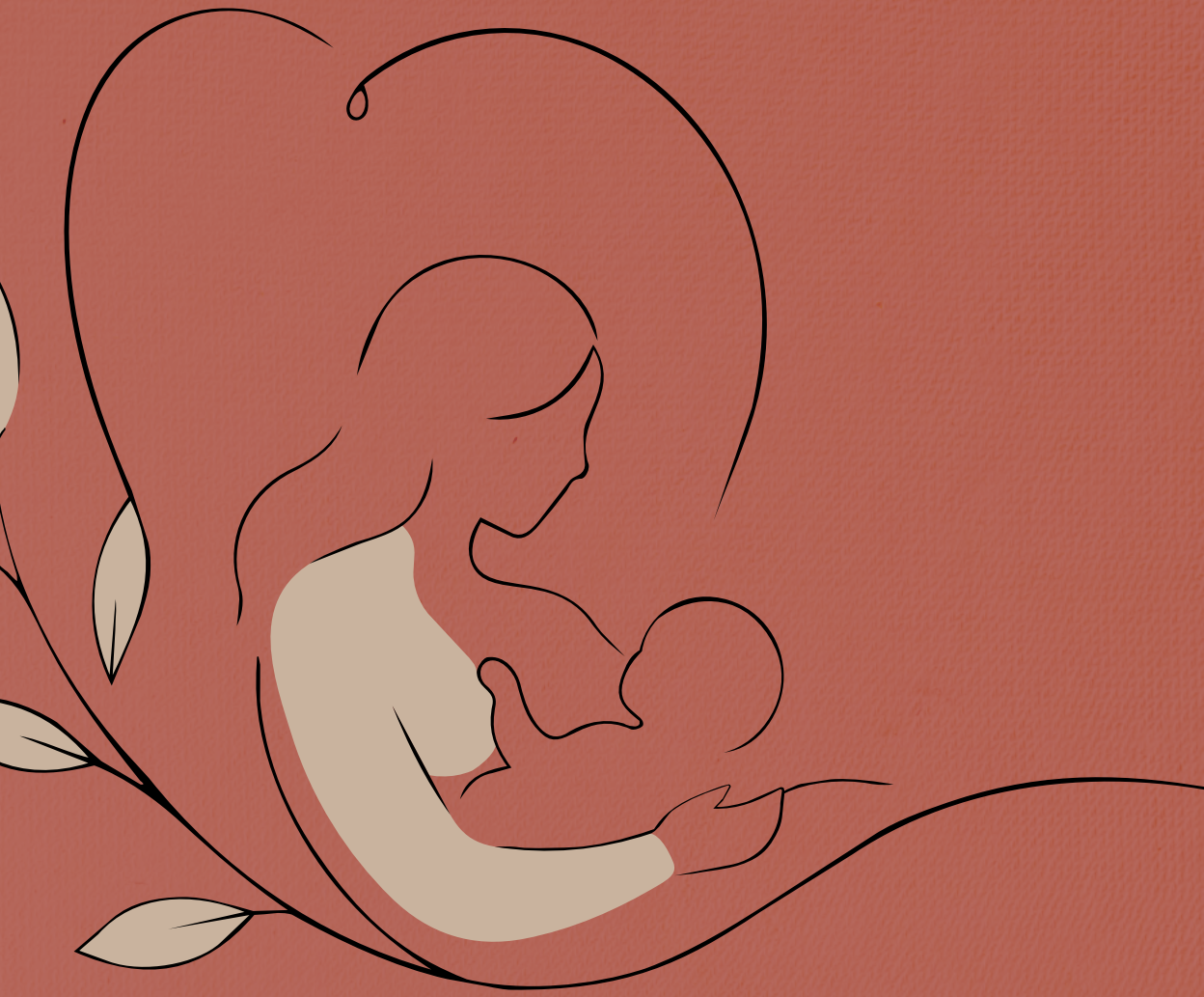
BRASIL. Ministério da Saúde (BR). **Mulher trabalhadora que amamenta**. Brasília (DF), 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde (BR). **Guia para implantação de salas de apoio à amamentação para a mulher trabalhadora**. Brasília (DF), 2015.

FERNANDES, V. M. B. **Salas de apoio à amamentação: conhecimento de gestores de empresas públicas e privadas com vistas à sua implantação** [dissertação]. Florianópolis: Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal de Santa Catarina, 2015.



8



8. EVOLUÇÃO DA SALA DE APOIO À AMAMENTAÇÃO EM UMA UNIDADE DE ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE GERIDA POR UMA ORGANIZAÇÃO SOCIAL DE SAÚDE

Ewerton Pereira Lima[1]; Tissiany Melo Matos Barbosa[2]; Ana Meire de Sousa Alves[3]

[1] Enfermeiro(a) da Unidade de Atenção Primária à Saúde Francisco Monteiro

[2] Gerente da Unidade de Atenção Primária à Saúde Francisco Monteiro

[3] Técnica de Enfermagem da Unidade de Atenção Primária à Saúde Francisco Monteiro

RESUMO

O aleitamento materno é o mais instruído método natural de nutrição, vínculo, proteção e afeto para o bebê, além de econômico é uma eficiente ação para a redução da morbimortalidade infantil, possibilitando grande impacto na promoção da saúde integral do binômio mãe e filho. Nesse contexto, o objetivo do presente estudo foi mostrar a evolução da Sala de Apoio à Amamentação em uma Unidade de Atenção Primária à Saúde (UAPS) do município de Fortaleza (CE) gerida por uma Organização Social de Saúde. Trata-se de um estudo descritivo comparativo dos anos 2022 e 2023 da Sala de Apoio para a Mulher que Amamenta em uma UAPS, do município de Fortaleza (CE) gerida por uma Organização Social. A unidade fez uma avaliação dos objetivos traçados para o ano de 2023, em relação à Sala de Apoio à Mulher que Amamenta, tendo em vista os resultados do ano de 2022. A unidade fez a avaliação e acompanhamento de 61 mulheres que estavam

amamentando, no ano de 2023, orientando todas as particularidades e alterações que estavam acontecendo com essas mulheres durante o processo de amamentar. Destaca-se que tivemos um acréscimo de 50% a mais de mulheres em relação ao ano de 2022, permitindo um melhor fluxo nas avaliações de nossas puérperas e bebês em seus primeiros meses de vida. Em síntese, concluímos que nesse período a sala trouxe mais saúde para esse binômio, pois tivemos mais mulheres sendo assistidas, acompanhadas, avaliadas e orientadas, quando tratamos esse perfil no ano anterior, demonstrando mais solidez para essa política pública no ano de 2023. Espera-se que esse trabalho seja um incentivo para os profissionais enfermeiros, no desenvolvimento de atividades de educação em saúde na Estratégia de Saúde da Família (ESF) que englobam gestantes, puérperas e familiares, para que cada vez mais haja redução das práticas errôneas durante a amamentação, que muitas vezes reflete no aumento do desmame precoce.

Palavras-chave: aleitamento materno; leite humano; desenvolvimento infantil.

INTRODUÇÃO

O aleitamento materno é uma prática fundamental para a promoção de saúde das crianças, pois fornece, do ponto de vista nutricional, o que há de melhor em macronutrientes e micronutrientes nos aspectos quantitativos e qualitativos. Além disso, é o mais instruído método natural de vínculo, proteção e afeto para o bebê, além de ser econômico e uma eficiente ação para a redução da morbimortalidade infantil, possibilitando grande impacto na promoção da saúde integral do binômio mãe e filho (NUNES, 2015). A Organização Mundial da Saúde (OMS) e o Ministério da Saúde recomendam que o aleitamento materno exclusivo seja realizado por seis meses e complementado até os dois anos ou mais, não existindo vantagens em realizar alimentação complementar antes do período recomendado

por surgimentos de prejuízos à saúde da criança, com uma introdução alimentar precoce (BRASIL, 2009).

A amamentação oferece inúmeros benefícios para o bebê através da proteção da microbiota intestinal, prevenindo doenças diarreicas, através de várias causas de imunização que recebe por meio do colostro em seus primeiros dias de vida, além de evitar a icterícia neonatal, pois, através desta prática, o recém-nascido elimina rapidamente a bilirrubina através do mecônio, evitando complicações, além de servir como benefícios para o vínculo mãe-filho. (SILVA. *et al.* 2019).

É de suma importância o papel do profissional de saúde, no sentido de identificar e compreender o processo do aleitamento materno no contexto sociocultural e familiar e, a partir desse entendimento, cuidar tanto da mãe e do filho como de sua família, e buscar estratégias para informar à população sobre a importância do aleitamento materno (LIMA, 2017).

No entanto, mesmo com uma vasta evidência cientifica corroborando os inúmeros benefícios, a prática do aleitamento materno continua sendo um grande desafio na saúde pública, sendo necessária a implantação, bem como o fortalecimento de políticas públicas de incentivo ao Aleitamento Materno (DE MORAIS MELO *et al.*, 2021).

OBJETIVOS

Mostrar a evolução da sala de apoio à amamentação em uma Unidade de Atenção Primária à Saúde (UAPS) do município de Fortaleza (CE) gerida por uma Organização Social de Saúde.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, elaborado por meio de vivências de profissionais de saúde, nos anos de 2022 e 2023, e que atuam em uma Sala de Apoio à Mulher que Amamenta (SAMA) implantada, em uma UAPS do município de Fortaleza-CE, gerida por uma Organização Social.

A sala de apoio foi inaugurada em 31 de agosto de 2020 com a finalidade de acompanhar, orientar e coletar leite materno, incentivando uma melhor saúde para o binômio mãe e filho.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A gestão local organizou os processos de trabalho com as equipes que compõem a unidade para o acompanhamento, evolução, desafios e ganhos com a SAMA para atingir os objetivos traçados e propostos.

Foram desenvolvidas capacitações para os profissionais da unidade para atingir os objetivos almejados, no plano de metas para o ano de 2023, que consistia em atividades semanais na unidade, em sala de espera, no grupo de gestante e em ação para as puérperas. É imprescindível o ganho assistencial com profissionais alinhados, com objetivos comuns traçados.

Foi desenvolvido um fluxo para acolher essas mulheres, desde o pré-natal, puerpério e de acompanhamento até os dois anos da criança, mostrando os benefícios da sala, finalidade e ganho para essas mulheres e seus bebês. O funcionamento é das 8 horas até as 16 horas, com todos os profissionais envolvidos, em uma escala para os turnos da manhã e tarde.

A unidade fez uma avaliação dos objetivos traçados para o ano de 2023, em relação à SAMA, tendo em vista os resultados dos anos de 2022. Podemos destacar que os profissionais envolvidos, no real sentido, tornam-se fundamentais para um bom funcionamento e para alcançar a sua finalidade assistencial.

Existe um livro de preenchimento com os dados dessas mulheres, bem como uma avaliação de todo o acompanhamento do ato de amamentar e doar. A UAPS ainda disponibiliza ações para esterilização de frascos adequados para coleta e a busca, também, nos domicílios para a condução e fluxo do Banco de Leite em referência.

Em relação ao quantitativo atendido, em 2022, foram 41 mulheres orientadas de diversas formas quanto ao aleitamento materno, sendo possível uma coleta de 6 litros e 800 mililitros de leite humano.

Já no ano de 2023, foram 61 mulheres atendidas e coletado um valor de 8 litros e 54 mililitros. Destaca-se que tivemos um acréscimo de 50% a mais de mulheres em relação ao ano de 2022, permitindo um melhor fluxo nas avaliações de nossas puérperas e os bebês em seus primeiros meses de vida.

Na Sala de Apoio à Mulher que Amamenta essas mulheres são avaliadas, acompanhadas e orientadas quanto às particularidades e alterações que ocorrem durante o processo de amamentação. Além disso, cuidados com a mama, benefícios para o crescimento e desenvolvimento do seu bebê, vínculos, minimizando os impactos de clínicas referente às mamas, como mastite, ingurgitamento, desmame entre outros.

Em consonância, destaca-se que a unidade doou um quantitativo, em 2023, de 8 litros e 54 mL, aproximadamente 20% a mais que o ano de 2022, o que contribuiu para o fortalecimento da sala local e dos bancos de leite materno de Fortaleza (CE). Na Figura 1 mostra o aspecto estrutural da sala de apoio à mulher que amamenta da UAPS em estudo.

Figura 1: Imagens da Sala de Apoio à Mulher que Amamenta, da UAPS em estudo.



Fonte: autores, 2023.

Dessa forma, as atividades desenvolvidas na Sala de Apoio à Amamentação (SAA), analisando sua retrospectiva, impactam significativamente no seu papel, enquanto benefícios para esses grupos, sendo um espaço acolhedor, empático e assistencial para a promoção de saúde materno-infantil.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O aleitamento materno é a melhor via de alimentação para o bebê. Dessa forma, a sala de amamentação traz importantes significados para esse binômio. Acolhendo a mãe, será possível ensiná-la a realizar o desmame e o armazenamento, fazendo-a entender que é um benefício para todos que estão envolvidos nesse processo.

As barreiras que surgem, em meio ao período de amamentação da criança, podem ser transformadas em ferramentas para que as mães consigam trilhar o seu próprio protagonismo, desse modo, com a ajuda profissional ela precisa estar incluída nos grupos de apoio, ter participação familiar e realizar um bom autocuidado ao longo do período recomendado.

Em síntese, concluímos que, nesse período, a sala trouxe mais saúde para esse binômio, pois tivemos mais mulheres sendo assistidas (cerca de 50% de aumento), acompanhadas, avaliadas e orientadas em relação ao perfil do ano anterior, demonstrando mais solidez para essa política pública, no ano de 2023. Além disso, o aumento de aproximadamente 20% de leite humano coletado, quando comparando os anos de 2022 e 2023.

Espera-se que esse trabalho seja incentivo para os profissionais enfermeiros, no desenvolvimento de atividades de educação em saúde nas Estratégias de Saúde da Família (ESF) que englobam gestantes, puérperas e familiares, para que, cada vez mais, haja redução das práticas errôneas durante a amamentação, que muitas vezes reflete no aumento do desmame precoce.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Guia para implantação de salas de apoio à amamentação para a mulher trabalhadora** / Ministério da Saúde, Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Brasília: Ministério da Saúde, 2015. 16 p. : il.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Saúde da criança: aleitamento materno e alimentação complementar**. Brasília: Ministério da Saúde, 2015.

DE MORAIS MELO, J. M. *et al.* **Monitoramento sistemático da sala de apoio à mulher que amamenta**. *Cadernos ESP*, v. 15, n. 1, p. 129-136, 2021.

LIMA, V. F. *et al.* **A importância do aleitamento materno: uma revisão de literatura**. Universidade Federal da Paraíba. Centro de Ciências da Saúde, Departamento de Nutrição. João Pessoa/PB, 2017.

NUNES, L. M. **Importância do aleitamento materno na atualidade**. *Boletim Científico de Pediatria*, Porto Alegre, v. 4, n. 3, p. 55-58, dez. 2015.

SILVA, E. V. V. S. *et al.* **Os benefícios do aleitamento materno para o binômio nas primeiras horas de vida**. Centro Universitário de Goiás, Uniannhanguera - Curso de Enfermagem. Goiânia, maio 2019.

9



9. IMPORTÂNCIA DA SENSIBILIZAÇÃO DA PRÁTICA DO ALEITAMENTO MATERNO E DA DOAÇÃO DE LEITE

Flaviane Fabricio Diniz[1], Maria Isabelly Fernandes da Costa[1], Maria Chirliane de Araujo Holanda[1]

[1] Unidade Primária de Saúde Roberto Bruno

RESUMO

O aleitamento materno é uma prática essencial conhecida por seus inúmeros benefícios, tanto para a mãe quanto para o bebê, principalmente, nos primeiros 6 meses de vida. Infelizmente, algumas doenças ou condições impedem as mães de amamentar seus filhos. Nesse contexto, é necessária a sensibilização das nutrizes sobre a importância da doação de leite materno e o seu melhor acondicionamento, na tentativa de manutenção e ampliação desta prática. O presente estudo tem por objetivo relatar a experiência na Sala de Amamentação por intermédio de ações educativas para a promoção do aleitamento materno e da doação do leite materno. Trata-se de um estudo descritivo com abordagem qualitativa do tipo relato de experiência, utilizando-se de uma metodologia problematizadora. Foi realizado no decorrer de 2023, no âmbito da Unidade Primária de Saúde Roberto Bruno, pertencente a Regional IV, no município de Fortaleza (CE). O relato de experiência é referente a uma doadora, em que sua filha apresentava problemas cardíacos. A participante foi orientada e apresentada à Sala de Apoio à Amamentação durante as consultas pré-natal, e desde o parto, ela fornece cerca de 2 frascos (300 ml cada) de leite por semana, sendo recebida pela equipe

para recolhimento domiciliar. O aleitamento materno é uma prática acessível e que traz muitos benefícios ao binômio mãe e filho. Desta forma, a intensificação da conscientização de mais mulheres faz-se necessário para que os estoque de leite materno não fiquem diminuídos, auxiliando mais crianças no crescimento adequado e saudável.

Palavras-chave: aleitamento materno; sensibilização; atividades educativas.

INTRODUÇÃO

A prática do aleitamento materno contribui positivamente para o crescimento e desenvolvimento adequado da criança. Mulheres que tendem a amamentar, reduzem o risco de ingurgitamento mamário, a redução com rapidez do peso, além da segurança e da redução da ansiedade (SANTOS *et al.*, 2020).

Para a Organização Mundial de Saúde (OMS) o aleitamento materno configura-se como o recebimento pelo lactente de leite materno, independente de receber outro tipo de alimento. O aleitamento materno exclusivo é o ato de oferecer, apenas, o leite materno sem interferência de outros alimentos, água ou chá (SOUSA *et al.,* 2021).

Os benefícios da amamentação são inúmeros, tanto para mãe quanto para o bebê. Para a mãe diminui o risco de câncer do epitélio ovariano e câncer de mama, redução do estresse e mal humor, promove a contracepção fisiológica (Método de Amnorréia Lactacional - LAM), retorno mais facilitado ao peso pré gestacional e diminuição do risco de desenvolvimento de esclerose múltipla, além da sensação de bem-estar promovida pela descarga hormonal (ANTUNES *et al.,* 2008).

Para o bebê os benefícios são ainda maiores. Esse ato contribui para o desenvolvimento das articulações envolvidas no processo de mastigação e na articulação das palavras (articulação temporo-mandibular), principalmente, quando a sucção, deglutição e respiração

são desenvolvidas por uma pega correta. O auxílio na imunidade, principalmente, pelas imunoglobulinas (IgA, IgM, IgG, IgD, IgE), lactobacilos lisozimas, lactobacilos e outras substâncias imunorreguladoras, colaborando para o bom funcionamento e desenvolvimento gastrointestinais. Além disso, favorece os sentidos e proporciona conforto ao bebê (SOUZA *et al.,* 2021).

Infelizmente, algumas condições ou doenças impedem a amamentação, temporariamente ou definitivamente. O HIV e HTLV 1 e 2 são doenças que impedem, definitivamente, a amamentação devido a seu potencial de transmissão, através dessa via (BRASIL, 2022). Alguns fatores emocionais (traumas de amamentação anteriores) e retorno precoce ao trabalho, também, são fatores que auxiliam na diminuição do fluxo de leite e, muitas vezes, até a cessação total da oferta, pois é necessário o estímulo contínuo (sucção e/ou desmame) para a manutenção da produção (FREITAS 2021).

Nesse contexto, as Salas de Apoio à Amamentação (SAA) foram criadas como uma tentativa de incentivar o aleitamento materno, por meio da conscientização, oferta de um espaço com estrutura adequada para ajuda nas principais dificuldades relacionada à pega, posicionamento, tira dúvidas e ainda o recebimento, armazenamento e as orientações sobre estoque de doações de leite materno (BRASIL, 2022).

Portanto, a sensibilização de mães sobre a importância do aleitamento materno e sua importância favorece a manutenção da qualidade de vida e a diminuição da morbimortalidade infantil, saúde e bem-estar materno e ainda manutenção dos estoques de leite materno das salas de alimentação, esse último com o objetivo de auxílio às mães que, por ventura, não conseguiram amamentar (SOUZA *et al.,* 2021).

Nesse contexto, faz-se necessária a sensibilização e a orientação das nutrizes sobre a importância da doação de leite materno e o seu melhor acondicionamento, na tentativa de manutenção e ampliação dessa prática. Dessa forma e considerando os inúmeros benéficos do aleitamento materno, questionou-se quais os benefícios do aleitamento materno para o desenvolvimento infantil? Esse estudo tem

como objetivo relatar a experiência na Sala de Amamentação por intermédio de ações de educação para a promoção do aleitamento materno e a doação do leite materno.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, com abordagem qualitativa do tipo relato de experiência, utilizando-se de uma metodologia problematizadora que, em sua essência, considera o sujeito como parte importante do processo, valorizando o saber, colocando-o como sujeito ativo, priorizando a sensibilização, a mudança e o compartilhamento de informações, práticas e saberes.

O estudo foi realizado, no decorrer de 2023, no âmbito da Unidade Primária de Saúde Roberto Bruno, pertencente à Regional IV, no município de Fortaleza-Ceará.

A UAPS dispõe de uma Sala de Amamentação que funciona das 07 às 16h com uma responsável técnica, proporcionando excelência no atendimento ás pacientes que procuram o serviço. Salienta-se que todos os enfermeiros da Unidade possuem competência técnica e habilidade no manuseio da Sala de Amamentação, estando disponíveis para o atendimento junto à comunidade.

Ressalta-se que em novembro do referido ano, a Unidade de Saúde iniciou uma reforma, que se prolongou bastante e, de certa forma, afetou negativamente as ações desenvolvidas na sala de amamentação e consequentemente no recebimento das doações, uma vez que ficou inviável armazenar os leites doados, pois os lugares disponíveis não davam suporte para esse recebimento.

O relato de experiência é referente a uma doadora, em que sua filha apresentava problemas cardíacos. Diante da situação, a mãe apresentava constantemente crises de ansiedade, sendo acompanhada pela Equipe de Saúde.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A sensibilização da participante do relato começou logo no início das consultas, quando a equipe realizava as orientações sobre a importância do aleitamento materno, bem como a sensibilização da doação, desmame e estoque correto e como a mesma poderia realizar a entrega do leite.

A Sala de Amamentação é apresentada à gestante logo no primeiro dia da consulta, em que é ofertada a essa paciente o esclarecimento de diversos mitos a respeito da amamentação e da doação do leite, uma vez que muitas delas não têm acesso às informações corretas.

Nesse sentido, é importante identificar as características sociodemográficas da população e reconhecer sua importância para o enfrentamento às adversidades, aprimoramento das redes de suporte social, desenvolvimento da resiliência e de habilidades pessoais (MELO *et al.*, 2020).

Nesse ínterim e com base na experiência nas ações realizadas, na Sala de Amamentação é notório que essa temática, embora muito difundida, ainda se apresenta como um grande desafio para os profissionais de saúde. A atuação desses profissionais junto às gestantes, puérperas e seus familiares, principalmente, aquelas famílias que vivem em situações sociodemográficas restritas, com pouco acesso à informação, exigindo do profissional uma preparação mais qualificada, manejo na abordagem e nas informações a serem repassadas (SANTOS, 2021).

Com o apoio da Equipe de Saúde e da Sala de Amamentação, desde o seu parto, ocorrido há cerca de 1 ano e 9 meses, a paciente é a maior doadora desta Unidade. Apesar do diagnóstico relacionado a problemas cardíacos logo nos primeiros meses de vida, a mãe se sensibilizou quanto à doação, e ofertava à Unidade cerca de 2 frascos por semana (cada um com 300 ml), totalizando em média 8 frascos ao mês (2,8 l). Ressalta-se que até o início de fevereiro a criança, ainda, estava aguardando cirurgia.

Devido à dificuldade de deslocamento até a Unidade para a entrega do leite, ficou estabelecido que a Unidade disponibilizasse um carro para recolhimento do leite em domicílio. Os frascos para doação, também, eram cedidos pela Unidade, porém a mesma era ciente do tipo de recipiente que poderia utilizar para estoque do leite.

Sabe-se que o bebê que é amamentado garante todas as proteções contra infecções, logos nos primeiros dias de vida, evitando mortes precoces, além do mais o leite materno possui todos os nutrientes para o fortalecimento, crescimento e desenvolvimento do bebê, nos seis primeiros meses de vida, repercutindo até o segundo ano de vida (SANTOS, 2021).

Acredita-se que com conhecimento, atitude e prática é possível sensibilizar a mudança positiva, em determinadas pessoas e na população, garantindo que essas mulheres proporcionem a seus filhos uma amamentação de qualidade, fornecendo todos os benefícios necessários para o seu crescimento e desenvolvimento.

Salienta-se que com a reforma, essas doações tornaram-se impossíveis de serem realizadas, devido às circunstâncias já mencionadas. No entanto, foi orientado que a mesma poderia continuar doando para outra Unidade de Saúde.

Ressaltamos que a paciente sempre se mostrou muito satisfeita com a oportunidade da doação, com a acolhida da equipe e relata que compartilha a experiência exitosa com outras mães para que essa prática possa ser propagada. Tal atitude mantém os estoques de leite materno da sala de amamentação e caracteriza-se como exemplo positivo para atividades educativas com outras mães.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sabe-se que aleitamento materno é fator importante para manutenção do bem-estar e crescimento saudável de inúmeras crianças que, por algum motivo, não podem receber leite materno de suas próprias mães. Nesse contexto, é importante a sensibilização de mais mulheres em todos os ambientes, sejam de saúde ou não,

o que ajuda a manter os estoques das salas de amamentação, bem como a atenuação de algumas doenças que podem ser evitadas com a simples ingestão do leite materno, diminuindo as demandas nas unidades de saúde e favorecendo os índices de qualidade do país.

Destaca-se, ainda, a necessidade de todas as instituições oferecerem ferramentas, treinamentos, atualizações a seus funcionários para que os mesmos possuam condições de proporcionar um atendimento de excelência semeando, assim, no presente para colher no futuro.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, L. S.; ANTUNES, L. A. A.; CORVINO, M. P. F.; MAIA, L. C. Amamentação natural como fonte de prevenção em saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 13, n. 1, p. 103-109, 2008. Disponível em: https://www.scielo.br/j/csc/a/XkC7Ktc7M8g6LJ35CxVbZFQ/#:~:text=Os%20benef%C3%ADcios%20da%20amamenta%C3%A7%C3%A3o%20natural,a%20presen%C3%A7a%20de%20xeroftalmia15. Acesso em: 07 fev. 2024.

BASSAN, T. F.; GANEN, A. P.; CASTRO, A. G. P. Fatores que impedem o aleitamento materno estendido em Unidades Básicas de Saúde de Guarulhos. **Mundo da Saúde**, v. 45, p. 541-550, e10312021, 2021. Disponível em: https://revistamundodasaude.emnuvens.com.br/mundodasaude/article/view/1249. Acesso em: 07 fev. 2022.

FREITAS, D. A. K.; PIRES, T.; WILGES, B. S.; DAUDT, L.; KÄFER, K. D.; MARTINS, F. S.; NUNES, L. M. Determinantes para a interrupção do aleitamento materno exclusivo aos 30 dias de vida. **Rev Paul Pediatr.**, v. 40, e2021096, 2022. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rpp/a/Nmq9L5SPzJ3TJ3ZbfbvYy5t/?lang=pt. Acesso em: 08 fev. 2024.

MELO, C. F. *et al.* **Resiliência: Resilience: An Analysis based on the sociodemographic characteristics of the Brazilian population.** *Psico-USF*, Campinas, v. 25, n. 1, p. 139-154, mar. 2020.

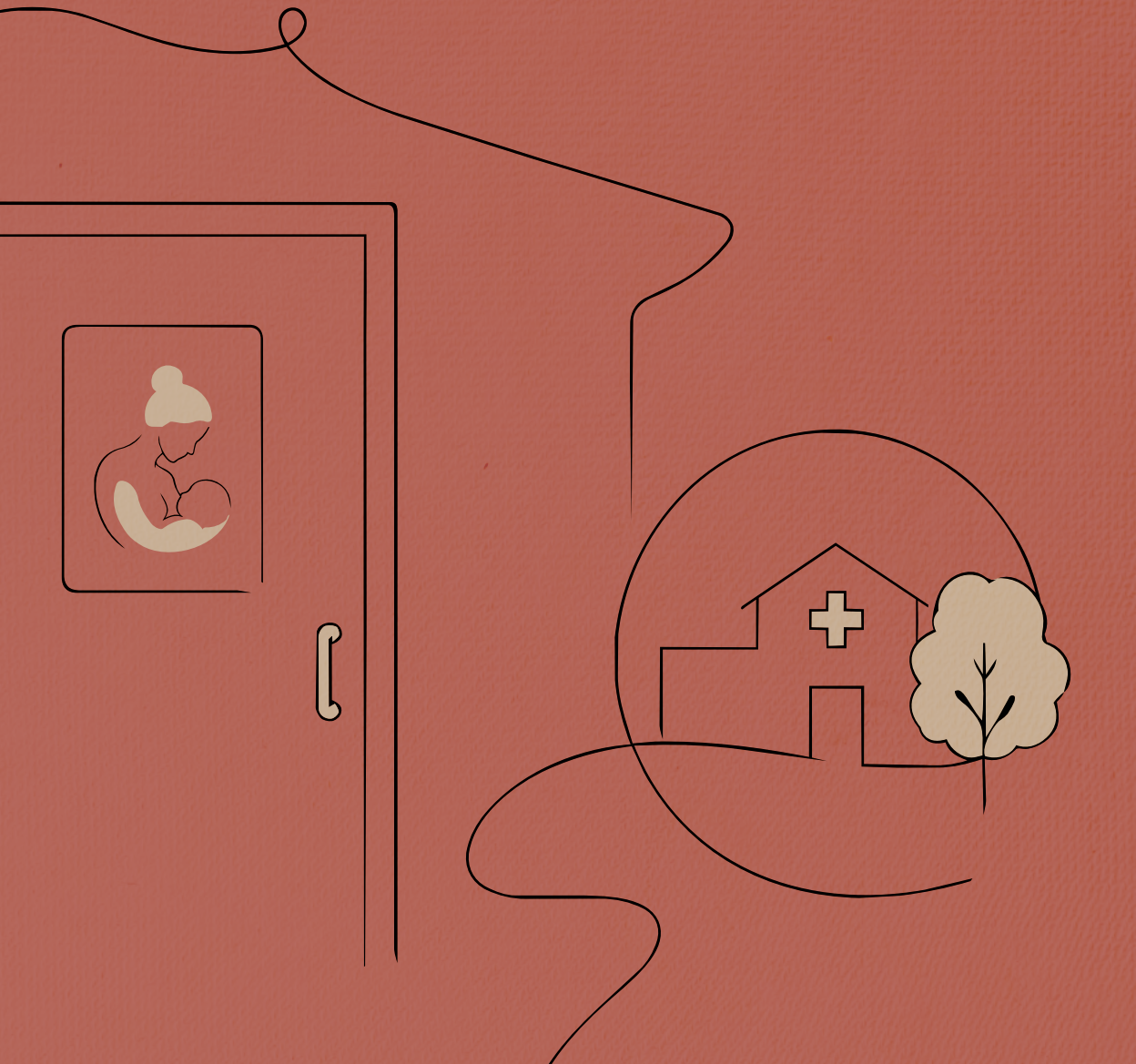
SANTOS et al. Semana Mundial da Amamentação: 20 anos de promoção, proteção, e apoio ao aleitamento materno. **Rev. Bras. Saúde Materno Infantil**, Recife, v. 11, n. 2, 2021.

SOUSA, F. L. L.; ALVES, R. S. S.; LEITE, A. C.; SILVA, M. P. B.; VERAS, C. A.; SANTOS, R. C. A. et al. Benefícios do aleitamento materno para a mulher e o recém-nascido. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 2, e12710211208, 2021. Disponível em: https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/download/11208/11055/162975. Acesso em: 04 fev. 2024.

SANTOS, F. S. et al. Autoeficácia do Aleitamento Materno em Puérperas de uma Maternidade Pública do Nordeste Brasileiro. **Revista de Enfermagem do Centro Oeste Mineiro**, 2020; 10:e3910.



10



10. SALA DE APOIO À AMAMENTAÇÃO E COLETA DE LEITE MATERNO: RELATO DE EXPERIÊNCIA DA UAPS DOM ALOÍSIO

Daiana Abreu de Morais[1]; Bruna Silva Lima[2]; Géssica Maria Dantas da Silva Santiago[2]

[1] Enfermeira da UAPS Dom Aloísio Lorscheider. Pós-graduanda em Saúde da Mulher - DNA Pós-graduação. Email: dayurccaixa@gmail.com

[2] Graduanda em Enfermagem, Universidade Estadual do Ceará – UECE

RESUMO

Introdução: a amamentação vai além da nutrição, sendo uma interação valiosa entre mãe e filho. Recomendada pela OMS até os dois anos, traz benefícios para o bebê, reduzindo a mortalidade infantil e prevenindo doenças. O processo pode apresentar desafios, sendo crucial o apoio de profissionais de saúde. **Objetivos:** descrever a atuação da equipe da Sala de Amamentação e coleta de leite na UAPS Dom Aloísio Lorscheider, focando no suporte oferecido às mulheres, durante o processo de amamentação, promoção da amamentação exclusiva e incentivo à doação de leite. **Metodologia:** estudo qualitativo descritivo de experiência na UAPS Dom Aloísio Lorscheider sobre as atividades da equipe de enfermagem na Sala de Apoio à Amamentação/coleta de leite. **Resultados e discussão:** no contexto da atenção básica de saúde, as orientações sobre amamentação têm papel crucial na promoção do aleitamento materno exclusivo. Profissionais oferecem informações abrangentes, buscam desmistificar mitos, fortalecer a confiança das mães e enfatizar a exclusividade nos primeiros seis meses. Ambientes como salas exclusivas para amamentação contribuem para o bem-estar emocional, aumentando

adesão à amamentação exclusiva e conscientização sobre doação de leite materno excedente. **Conclusão:** a Sala de Apoio à Mulher que Amamenta e o Posto de Coleta de Leite são projetos de grande importância para a saúde materno-infantil. Essas iniciativas promovem ações concretas que impactam positivamente a qualidade de vida das mães e bebês, fortalecendo os laços de cuidado e contribuindo para uma rede de suporte que favorece o bem-estar e o desenvolvimento saudável das famílias atendidas na UAPS.

Palavras-chave: aleitamento materno; bancos de leite humano; Atenção Primária à Saúde.

INTRODUÇÃO

A amamentação é um processo que vai além da simples nutrição, envolvendo uma interação valiosa entre mãe e filho. Além de fornecer os nutrientes essenciais para o crescimento saudável do bebê, esse ato natural desempenha um papel crucial nos primeiros meses de vida, influenciando positivamente diversos aspectos, como o estado nutricional, a capacidade de defesa contra infecções e o desenvolvimento cognitivo e emocional da criança (Vasconcelos, Barbosa e Gomes, 2020).

A Organização Mundial da Saúde (OMS) recomenda o aleitamento materno exclusivo nos primeiros seis meses de vida, mesmo após a introdução de alimentos sólidos, continue a amamentação até os dois anos de vida, ressaltando seus inúmeros benefícios para o bebê e a mãe. Esse período exclusivo de amamentação contribui, significativamente, para a saúde da criança a longo prazo, estabelecendo a base para um desenvolvimento sólido e duradouro, além disso, reduz a mortalidade infantil, diminui as taxas de internações hospitalares, além de prevenir diversas doenças (Brasil, 2022).

A prática da amamentação traz benefícios notáveis para as mães. Durante o ato de sucção do bebê no seio materno, ocorre a

estimulação e liberação da ocitocina, hormônio que auxilia na contração do útero e contribui na redução do sangramento pós-parto. Além disso, a amamentação pode contribuir para a perda de peso pós-gravidez, uma vez que o organismo utiliza as reservas de gordura acumuladas durante a gestação para produzir o leite (Abreu, 2023; Brasil, 2010).

É fundamental compreender que a amamentação é um processo que demanda paciência e adaptação. Algumas mães podem experimentar desafios para amamentar, como dor nos seios, fissuras, mastite, baixa produção de leite, além de sentimentos de frustração e dúvidas. Nesses casos, é essencial buscar o apoio de profissionais de saúde capacitados, que poderão oferecer orientações e assistência para superar essas dificuldades, promovendo um ambiente de conforto, apoio e compreensão para a mãe e o bebê (Vasconcelos, Barbosa e Gomes, 2020).

Reconhecendo a importância da amamentação, a Unidade de Atenção Primária à Saúde - UAPS Dom Aloísio Lorscheider, localizada em Fortaleza (CE), inaugurou, em 2019, um espaço destinado à mulher que amamenta e à coleta de leite humano. Esse espaço tem sido fundamental para promover e apoiar a amamentação exclusiva, oferecer suporte às mães lactantes da região e contribuir para a coleta e distribuição de leite materno para crianças necessitadas (Prefeitura de Fortaleza, 2019). O espaço é dedicado a apoiar e educar as mães no processo de amamentação, fornecendo assistência especializada para aquelas que enfrentam desafios nesse percurso.

Além disso, oferece orientação às mães que necessitam conservar o leite, especialmente, em situações como o retorno ao trabalho. São compartilhadas técnicas apropriadas de ordenha, armazenamento e conservação do leite. Para aquelas que possuem excesso de leite, são fornecidas informações e orientações sobre o processo de doação. O espaço destaca os benefícios do aleitamento materno e dissemina técnicas que capacitam as mães a vivenciarem uma amamentação bem-sucedida.

OBJETIVO

Descrever a atuação da equipe da sala de amamentação e coleta de leite, na UAPS Dom Aloísio Lorscheider, focando no suporte oferecido às mulheres durante o processo de amamentação, promoção da amamentação exclusiva e incentivo à doação de leite.

METODOLOGIA

Estudo de natureza qualitativa do tipo descritivo de experiência, sobre as atividades realizadas pela equipe de enfermagem da Unidade de Atenção Primária à Saúde - UAPS Dom Aloísio Lorscheider, na Sala de Apoio à Mulher que Amamenta/coleta de leite humano da unidade.

Nesse ambiente são realizadas atividades de orientações e apoio à amamentação, além de incentivo à doação do leite materno, sendo também, realizadas orientações sobre o processo de coleta do leite e o recolhimento semanal do leite doado em domicílio. A experiência relatada é das atividades realizadas no período de agosto de 2023 até janeiro de 2024. A exposição de vivência representa um elemento científico relevante nos dias atuais.

Observa-se o olhar do indivíduo investigador sobre sua vivência, destacando a narrativa, análise e entendimento dos fenômenos dentro de um contexto histórico e cultural específico. Envolve uma narrativa da experiência interconectada com um referencial teórico, conferindo legitimidade à experiência, enquanto fenômeno científico (Mussi, Flores e Almeida, 2021).

A partir da perspectiva sobre a equipe técnica e administrativa da Sala de Apoio à Amamentação/Coleta de Leite, o ambiente conta com uma equipe de enfermeiras, técnicos de enfermagem, médicos, nutricionistas e dentistas, além do apoio de residentes e graduandos de enfermagem da Universidade Estadual do Ceará (UECE). As atividades são planejadas, de forma colaborativa, envolvendo a troca constante de conhecimentos e experiências entre os membros da

equipe, concentrando-se no aprimoramento das práticas relacionadas ao aleitamento materno e nas técnicas que favorecem uma amamentação bem-sucedida.

Além disso, mensalmente, elaboramos relatórios abrangentes que analisam as atividades do período, visando avaliar o número de mulheres que receberam apoio ao aleitamento materno, assim como a quantidade de frascos de leite humano doados. Essa prática sistemática de documentação permite uma análise detalhada e reflexiva, fornecendo *insights* valiosos para aprimorar continuamente nossos esforços e garantir uma prestação de serviços mais eficaz e direcionada às necessidades das mulheres atendidas.

O espaço foi cuidadosamente planejado e equipado para fornecer privacidade, conforto e acolhimento às mulheres e seus bebês. Contamos com uma poltrona confortável, para a amamentação, uma pia para higienização das mãos, materiais educativos e de suporte, além de uma geladeira para armazenagem temporária das doações de leite.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No âmbito da atenção básica de saúde, as orientações sobre amamentação desempenham um papel importante na promoção do aleitamento materno exclusivo. Profissionais de saúde dedicam-se a fornecer informações abrangentes e individualizadas às mães, destacando a importância desse ato para o crescimento e desenvolvimento saudável do bebê. Abordando temas como posicionamento adequado, pega correta, e duração das mamadas, essas orientações visam capacitar as mães, promovendo uma amamentação bem-sucedida desde os primeiros dias de vida do bebê (Bazzarella *et al.*, 2022).

Além disso, a atenção básica busca desmistificar mitos relacionados à amamentação, esclarecendo dúvidas comuns e fortalecendo a confiança das mães nesse processo. A ênfase na exclusividade do aleitamento materno, nos primeiros seis meses de vida, é reforçada, ressaltando os benefícios imunológicos, nutricionais e emocionais que essa prática proporciona (Faria, Silva e Passberg, 2023).

Ao integrar essas orientações no atendimento primário, cria-se um ambiente propício para o estabelecimento de vínculos entre profissionais de saúde e mães, permitindo uma abordagem personalizada e sensível às necessidades individuais. Dessa forma, a atenção básica de saúde emerge como um pilar fundamental na promoção do aleitamento materno exclusivo, contribuindo para a saúde integral e o bem-estar, tanto das mães quanto dos recém-nascidos (Faria, Silva e Passberg, 2023; Bazzarella *et al.*, 2022).

O ambiente acolhedor de uma sala exclusiva para amamentação contribui para que as mulheres se sintam seguras e apoiadas, além de permanecerem com seus companheiros, compartilhando experiências e trocando informações com profissionais de saúde capacitados. A criação de um espaço acolhedor contribui para o bem-estar emocional das mães e facilita a obtenção de orientações personalizadas, abrindo espaço para esclarecer dúvidas e superar desafios comuns relacionados à amamentação (Faria, Silva e Passberg, 2023; Melo *et al.*, 2021).

Com isso, podemos destacar que desde a introdução desses serviços, observamos um aumento significativo na adesão das mulheres à amamentação exclusiva, acompanhado de um suporte eficaz para aquelas que necessitam conciliar a amamentação com o retorno ao trabalho. O ambiente acolhedor da sala contribui para que as mães se sintam encorajadas a buscar auxílio, quando enfrentam dificuldades, fortalecendo o vínculo entre as mães e os profissionais de saúde. Além disso, houve um aumento notável na conscientização sobre a doação do leite materno excedente, resultando em uma maior quantidade de doadoras.

A troca de informações e experiências na sala exclusiva para amamentação cria um ambiente propício para discutir a relevância da doação de leite, incentivando a solidariedade entre as mães. Esse aumento na conscientização destaca a importância não apenas da amamentação exclusiva, mas também do compartilhamento generoso de recursos, beneficiando não só as mães diretamente envolvidas, mas toda a comunidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base no exposto, a Sala de Apoio à Mulher que Amamenta e o Posto de Coleta de Leite emergem como projetos de grande importância para a saúde materno-infantil em nosso território. Sua implementação reforça a essencialidade da atenção à saúde da mulher e do aleitamento materno, além de promover ações concretas que impactam positivamente a qualidade de vida das mães e bebês assistidos em nossa UAPS.

Ações voltadas para a promoção da amamentação exclusiva, a doação de leite e o apoio às mães, fortalecem os laços de cuidado, proporcionando um ambiente cada vez mais acolhedor e inclusivo para nossa comunidade. Assim, contribuímos de maneira significativa para a construção de uma rede de suporte que favorece o bem-estar e o desenvolvimento saudável das famílias atendidas.

REFERÊNCIAS

ABREU, M. Z. de. **A importância da ocitocina para o parto e aleitamento materno.** 2023. 16 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Nutrição) – Universidade do Sul de Santa Catarina, Santa Catarina, 2023. Disponível em: https://repositorio.animaeducacao.com.br/handle/ANIMA/34346. Acesso em: 29 jan. 2023.

BAZZARELLA, A. Z. et al. Aleitamento materno: conhecimento e prática dos profissionais de saúde e atividades desenvolvidas pelas unidades da atenção primária. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v. 8, n. 4, p. 32453–32472, abr. 2022. DOI: https://doi.org/10.34117/bjdv8n4-636. Acesso em: 29 jan. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **Campanha nacional busca estimular aleitamento materno.** Brasília: Ministério da Saúde, 2022. Disponível em: https://conselho.saude.gov.br/ultimas-noticias-cns/2584-campanha-nacional-busca-estimular-aleitamento-materno. Acesso em: 29 jan. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Fiocruz. **Amamentar: além de todos os benefícios, também ajuda a emagrecer.** 2010. Disponível em: https://agencia.fiocruz.br/amamentar-al%C3%A9m-de-todos-os-benef%C3%ADcios-tamb%C3%A9m-ajuda-a-emagrecer. Acesso em: 29 jan. 2023.

FARIA, E. R. de; SILVA, D. D. F. da; PASSBERG, L. Z. **Fatores relacionados ao aleitamento materno exclusivo no contexto da Atenção Primária à Saúde.** *CoDAS*, v. 35, n. 5, p. 1–6, 2023. DOI: https://doi.org/10.1590/2317-1782/20232021163pt. Acesso em: 29 jan. 2023.

MELO, J. M. de M. *et al.* **Monitoramento sistemático da sala de apoio à mulher que amamenta.** *Cadernos ESP*, Ceará, v. 15, n. 1, p. 129–136, 2021. Disponível em: https://cadernos.esp.ce.gov.br/index.php/cadernos/article/view/429. Acesso em: 29 jan. 2023.

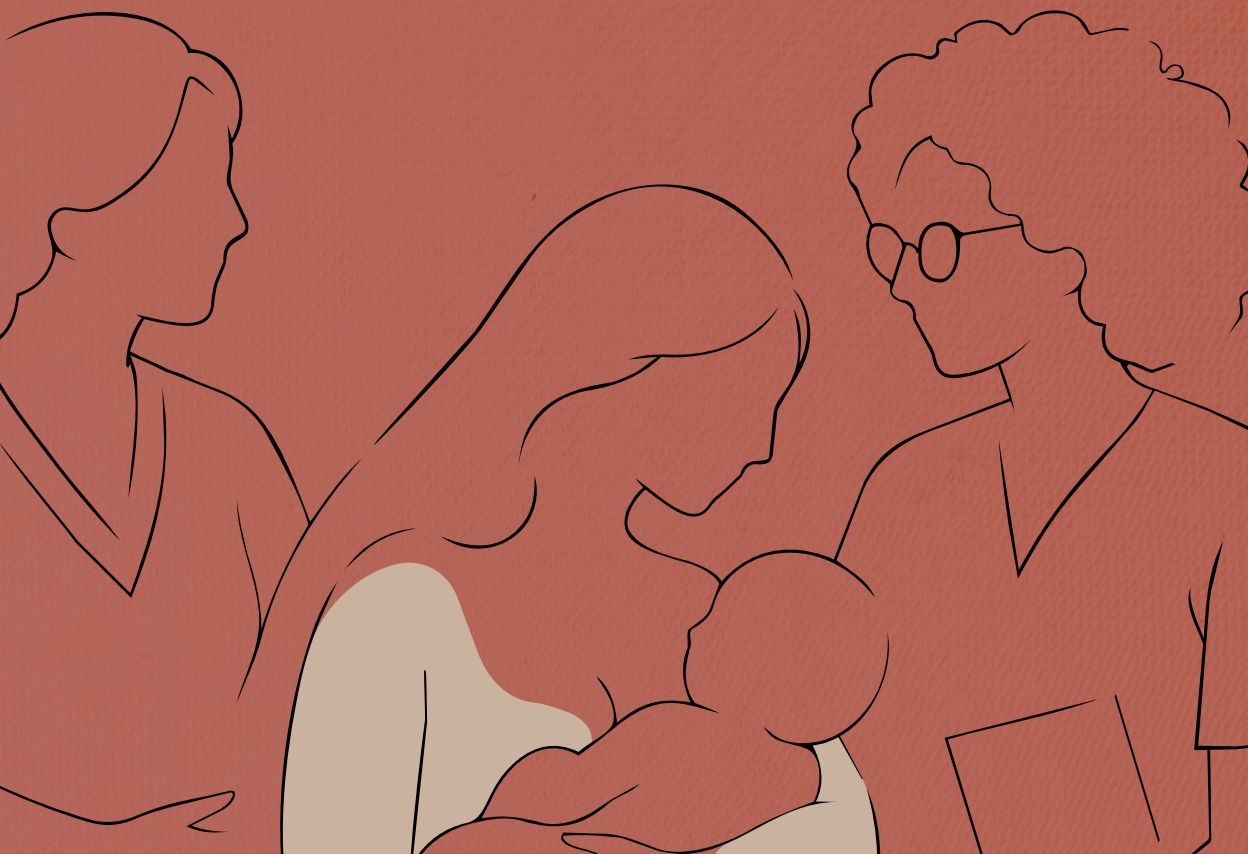
MUSSI, R. F. de F.; FLORES, F. F.; ALMEIDA, C. B. de. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Revista Práxis Educacional**, v. 17, n. 48, p. 60–77, out./dez. 2021. DOI: https://doi.org/10.22481/praxisedu.v17i48.9010. Acesso em: 29 jan. 2023.

PREFEITURA DE FORTALEZA. **Prefeitura de Fortaleza inaugura 9ª sala de apoio à mulher que amamenta.** Fortaleza, jun. 2019. Disponível em: https://www.fortaleza.ce.gov.br/noticias/prefeitura-de-fortaleza-inaugura-9-sala-de-apoio-a-mulher-que-amamenta. Acesso em: 29 jan. 2023.

VASCONCELOS, T. C.; BARBOSA, D. J.; GOMES, M. P. Fatores que interferem no aleitamento materno exclusivo durante os primeiros seis meses de vida do bebê. **Revista Pró-UniverSUS**, v. 11, n. 1, p. 80–87, jan./jun. 2020. Disponível em: http://editora.universidadedevassouras.edu.br/index.php/RPU/article/view/2208/1397. Acesso em: 29 jan. 2023.



11



11. EFEITOS POSITIVOS DE AÇÕES POR EQUIPE MULTIPROFISSIONAL NUMA UAPS NA ADESÃO DE MULHERES AO ALEITAMENTO MATERNO E DOAÇÃO DE LEITE HUMANO

Nara Sibério Pinho Silveira[1]; Arina Araújo da Silva[2]; Maria Cristina Monteiro da Silva[3]; Ana Cláudia Studart Caldas[3]; Ângela Fabíola Tavares de Sousa[4]; Maria Lúcia da Silva Araújo[4]

[1] Enfermeira da Estratégia Saúde da Família da UAPS Luís Franklin

[2] Responsável técnica da área de saúde da criança da SR VI

[3] Técnica de Enfermagem da UAPS Luís Franklin

[4] Agentes Comunitárias de Saúde da UAPS Luís Franklin.

RESUMO

Introdução: a oferta de leite humano é a prática fundamental para o crescimento e desenvolvimento do bebê, tornando-se essencial para a redução da morbimortalidade infantil. **Objetivo:** relatar a experiência exitosa de uma Unidade de Atenção Primária à Saúde (UAPS), no desenvolvimento de ações para a adesão de mães à prática do Aleitamento Materno (AM) e doação de leite humano. **Metodologia**: trata-se de um relato de experiência de ações estratégicas da UAPS Luis Franklin, durante o ano de 2023, para adesão de mães ao AM e doação de leite humano. Ações desenvolvidas: grupos de gestantes, visitas de gestantes à sala do AM, fluxo da sala do teste do pezinho para a sala do AM, cadastro das puérperas doadoras de leite humano, puericultura, sensibilização dos Agentes Comunitários de Saúde

(ACS) e busca ativa de recém nascidos. **Resultados:** fluxos efetivos garantidos para a sala do AM, ampliação do cadastro de lactentes e, por conseguinte, aumento na doação de leite humano e melhor adesão das mães ao AM. Durante o ano de 2023, foram 111 mulheres acolhidas e cadastradas na Sala de Apoio à Mulher que Amamenta (SAMA) e 15 mulheres, em média, mensalmente, foram doadoras de leite materno perfazendo um total de 247.560 ml de leite humano doados para o Hospital Albert Sabin. Vale ressaltar que esta unidade ganhou o selo de certificação da UAPS como Unidade Amiga da Primeira Infância, na época da pandemia e em 2023. **Conclusão:** as ações desenvolvidas foram primordiais para a sensibilização e empoderamento de mães para a prática da amamentação e doação de leite humano.

Palavras-chave: aleitamento materno; doação de leite humano; ações estratégicas.

INTRODUÇÃO

O Aleitamento Materno (AM) é a estratégia natural mais importante de vínculo, afeto, proteção e nutrição para a criança e constitui a mais sensível, econômica e eficaz intervenção para redução da morbimortalidade infantil (BRASIL, 2015). O leite humano por toda a sua composição e potencialidade torna-se um alimento crucial nos primeiros meses de vida e traz impactos positivos para a vida toda.

OBJETIVO

Relatar a experiência exitosa da atuação multiprofissional da Estratégia Saúde da Família (ESF) de uma Unidade de Atenção Primária à Saúde (UAPS), no desenvolvimento de ações que surtiram efeitos positivos para a adesão de mães à prática do aleitamento materno e doação de leite humano.

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência de ações estratégicas da UAPS Luis Franklin, no período de janeiro a dezembro de 2023, para adesão de mães ao AM e doação de leite humano. Devido a uma redução da procura de mães à Sala de Apoio à Mulher que Amamenta e da quantidade de leite doado para o posto de coleta de leite humano dessa UAPS, sentida durante a pandemia do Covid, profissionais da Estratégia de Saúde da Família (ESF) planejaram a execução de atividades que incentivassem mães à prática do aleitamento e à doação de leite humano. Então, algumas ações foram implementadas na unidade: visita de gestantes à sala do AM e fluxo do teste do pezinho para essa sala a fim de que o binômio mãe e recém-nascido fossem acolhidos por profissional capacitado, no manejo da amamentação e orientação sobre a doação de leite humano, assim como, o cadastro de puérperas para essa doação. Entre outras ações, houve a marcação da primeira consulta de puericultura. Foram realizadas consultas subsequentes para a garantia do acompanhamento do bebê na puericultura, e formação de um grupo de gestantes que abordam o tema sobre aleitamento materno.

Ressaltamos, ainda, que além dessas ações, realizamos um projeto que envolveu os Agentes Comunitários de Saúde (ACS) na busca ativa e precoce de recém nascidos. Inicialmente, foi feita uma sensibilização com todos os ACS abordando temas relacionados à importância do aleitamento materno e a doação de leite humano, assim como, a desmistificação de mitos e tabus referentes a esses temas e esclarecimentos de dúvidas. Após essa sensibilização, dois ACS destacaram-se ao se envolverem nesse projeto, trazendo efeitos positivos e agregadores, por estimularem mães, também, na comunidade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A implantação de fluxos efetivos para a sala do AM, ampliação do cadastro de lactentes e, por conseguinte, aumento na doação de leite

humano e melhor adesão das mães ao AM. Durante o ano de 2023, foram 111 mulheres acolhidas na Sala de Apoio à Mulher que Amamenta, 15 doadoras em média, mensalmente, e 247.560 ml de leite humano doado para o Hospital Albert Sabin. Vale ressaltar que durante a pandemia e durante o ano de 2023 esta unidade ganhou o selo de certificação da UAPS como Unidade Amiga da Primeira Infância.

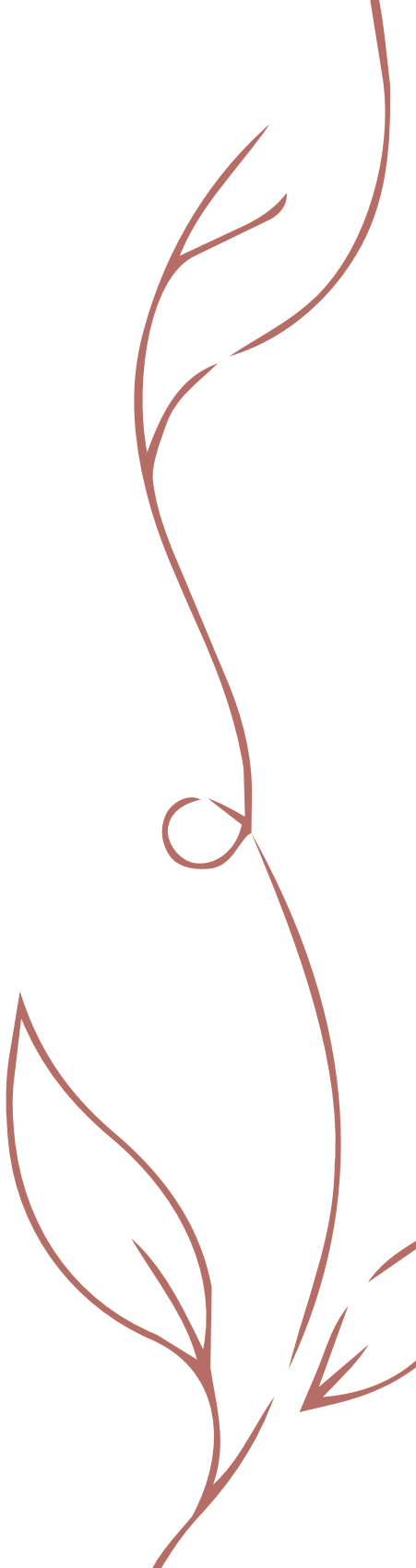
CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que as ações desenvolvidas foram essenciais para a sensibilização das gestantes e lactantes em momentos sensíveis da maternidade e por meio da reorganização dos processos de trabalho e de ações de promoção, proteção e apoio ao AM, famílias foram sensibilizadas e apoiadas para a prática da amamentação e doação de leite humano.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Saúde da criança: aleitamento materno e alimentação complementar.** 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2015. 184 p. il. (Cadernos de Atenção Básica; n. 23).

SAMPIERI, Roberto Hernandez; COLLADO, Carlos Fernández; LÚCIO, Maria del Pilar Baptista. Metodologia de pesquisa. 5. ed. Tradução: Dayse Vaz de Moraes; revisão técnica: Ana Gracinda Queluz Garcia, Dirceu da Silva, Marcos Júlio. Porto Alegre: Penso, 2013. 624 p. il.



SOBRE OS AUTORES

Camila Machado de Aquino

Graduação em Direito pela UNICHRISTUS e em Psicologia pela Unifor. Especialista em Gestão em Saúde da Atenção Primária. Mestrado profissional em Saúde da Mulher e da Criança na UFC. Atualmente, faz parte da equipe de Coordenadoria Especial da Primeira Infância - CESPI/PMF.

Erlemus Ponte Soares

Cirurgião-dentista, graduado pela Universidade de Fortaleza (2002). Possui pós-graduação em Saúde da Família (2004), Implantodontia (2014), Regulação em Saúde (2014) e especialista em Gestão na Saúde da Atenção Primária (2017). Concluiu o Mestrado Profissional em Saúde da Família pela Fiocruz-CE (2023). Iniciou sua trajetória profissional, em 2003, atuando em clínicas odontológicas em Fortaleza-CE. Em 2004, foi Coordenador de Saúde Bucal da Estratégia Saúde da Família, em Nova Russas-CE. Desde 2006, atua no serviço público de Fortaleza como cirurgião-dentista da Estratégia de Saúde da Família, inicialmente, na Unidade de Atenção Primária à Saúde - UAPS Janival de Almeida Vieira. Foi gestor da UAPS César Cals de Oliveira (2013–2017) e, posteriormente, Articulador da Atenção Primária à Saúde de Fortaleza (2017). Em 2019, assumiu a Gerência da Atenção Primária de Fortaleza e, em 2021, passou a ocupar o cargo de Coordenador das Redes de Atenção Primária, Psicossocial e Ambulatorial Especializada de Fortaleza, coordenando, entre outras ações, a campanha municipal de vacinação contra a COVID-19. Retornou, em 2023, à UAPS César Cals de Oliveira como cirurgião-dentista da ESF e, desde 2024, exerce a docência na Faculdade Paulo Picanço (Odontologia) e na Faculdade Unichristus (Medicina). Em maio de 2025, reassumiu a Coordenação das Redes de Atenção Primária à Saúde (CORAPS), em Fortaleza.

Janaína Rocha de Sousa Almeida

Cirurgiã-dentista, especialista em saúde da família e em odontopediatria. Mestre e Doutora em Clínica Odontológica. Assessora Técnica da Coordenadoria das Redes de Atenção Primária e Psicossocial na Secretaria Municipal de Saúde - SMS Fortaleza. Professora do Curso de Odontologia no Centro Universitário Christus.

Lara Santos Lobo

Psicóloga; Membro da Equipe Técnica da Coordenação da Rede Girassol; Docente da Pós-Graduação em Psicologia Organizacional e do Trabalho; Especialista em Docência do Ensino Superior; Formada em Saúde Mental e Atenção Psicossial pela FioCruz (Brasília).

Lídia Lourinho

Pós-doutora em Saúde Coletiva pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). Doutora em Saúde Coletiva (UECE/UFC/UNIFOR). Mestre em Educação em Saúde (UNIFOR). Pedagoga, Fonoaudióloga, Psicopedagoga. Atualmente é avaliadora de cursos de graduação do INEP-MEC. É docente dos Cursos de Mestrado Profissional de Ensino na Saúde, Gestão em Saúde e Saúde da Criança e do Adolescente da Universidade Estadual do Ceará. Secretária da Coordenadoria Especial da Primeira Infância de Fortaleza (CESPI).

Mariana Albuquerque Pinto Maia

Nutricionista. Especialização em Gestão de Sistemas e Serviços de Saúde pela UNICAMP/UNIFOR. Atualmente, compõe a área técnica da Coordenadoria Geral das Regionais de Saúde da Secretaria Municipal da Saúde de Fortaleza.

Márcia Maria Tavares Machado

Possui graduação em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará (1985), graduação em Habilitação de Enfermagem em Saúde Pública pela Universidade Federal do Ceará (1987), mestrado em Saúde Pública pela Universidade Federal do Ceará (1999) e doutorado em Enfermagem em Saúde Pública pela Universidade Federal do Ceará (2006). Atualmente, é bolsista cientista chefe da Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FUNCAP) e servidora pública da Universidade Federal do Ceará; (Professora Titular do Departamento de Saúde Comunitária da UFC. Tem experiência na área de Saúde Coletiva, com ênfase em Saúde da Mulher e da Criança, atuando, principalmente, em: saúde da criança, saúde coletiva, avaliação, aleitamento materno e pesquisa qualitativa. Bolsista de Produtividade em Pesquisa (PQ/CNPq 2A); Coordenadora do Grupo de Pesquisa em Saúde Materno-Infantil e Juventude do Ceará, cadastrado no CNPq.

Nívea Rafaela Nóbrega

Doutoranda em Saúde da Família pela Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), no âmbito da Rede Nordeste de Formação em Saúde da Família (RENASF). Mestra em Saúde da Criança e da Mulher pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Especialista em Educação na Saúde para Preceptores do SUS pelo Instituto Sírio-Libanês de Ensino e Pesquisa (2014) e em Programa de Saúde da Família com ênfase em Saúde Pública pela Faculdade Vale do Jaguaribe (2013). Graduada em Fonoaudiologia pela Universidade de Fortaleza (UNIFOR). Atuou como preceptora do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família e Comunidades da Escola de Saúde Pública do Ceará (ESP/CE). Avaliadora da Iniciativa Hospital Amigo da Criança (IHAC), membro do Comitê de Ética em Pesquisa da Secretaria Municipal da Saúde de Fortaleza.

ALECE
ASSEMBLEIA LEGISLATIVA
DO ESTADO DO CEARÁ

Mesa Diretora
2025-2026

Deputado Romeu Aldigueri
Presidente

Deputado Danniel Oliveira
1º Vice-Presidente

Deputada Larissa Gaspar
2ª Vice-Presidente

Deputado De Assis Diniz
1º Secretário

Deputado Jeová Mota
2º Secretário

Deputado Felipe Mota
3º Secretário

Deputado João Jaime
4º Secretário

EDIÇÕES INESP DIGITAL